

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1936 | 4 de março de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco



CASTELO BRANCO

Estação Náutica do Rio Ponsul certificada

› pág. 7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Aprovado tarifário social da água e novo Quadro de Pessoal da Câmara

› págs. 8 e 9



IDANHA-A-NOVA

Projeto PlusBand vai ser alargado a todo o País

› pág. 10

PENAMACOR

Transporte Público Flexível liga as povoações do Concelho

› pág. 11

PORQUE O DIA
MERECE SER
CELEBRADO COM
EXCELENTE SABORES

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA



RESERVE O SEU
**DIA DAS
MULHERES**

RESERVAS
924 760 200



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

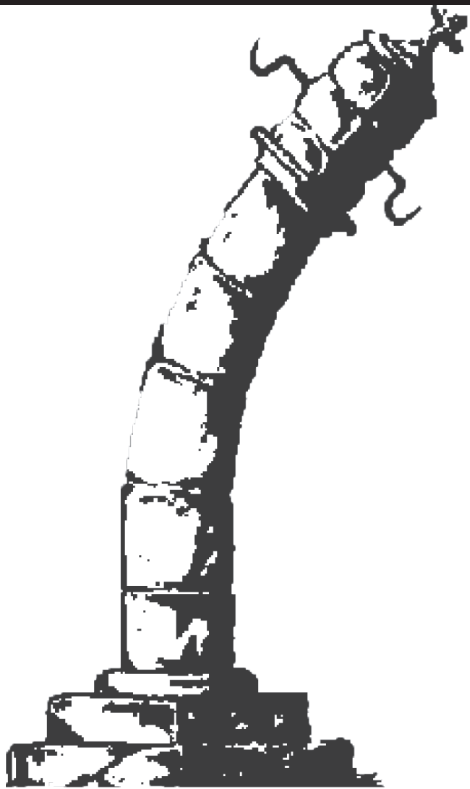
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



PENDURADO

Na Zona Histórica de Castelo Branco os cabos a cobrir as paredes e a cruzar as ruas por via aérea e que já deviam ter sido eliminados há muito tempo, dando um visual mais limpo àquela zona da cidade, continuam a ser uma presença mais que notada. O pior é que com o mau tempo que se fez sentir recentemente, alguns cabos não resistiram ao vento e ficaram soltos. Exemplo disso é o que documenta a foto, na Rua dos Chões, onde uma pessoa chega facilmente com a mão a um desses cabos.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

SÃO TEMPOS PERIGOSOS, os que correm. Nada que não fosse previsível, estando um político do calibre de Trump à frente do país mais poderoso do Mundo. Depois da operação relâmpago na Venezuela, militarmente um perfeito sucesso, o resto ainda é cedo para avaliar, Trump, uma personalidade quase unanimemente reconhecida como mitómana e narcisista, achou-se o dono do universo, capaz de todas as proezas. E encontrou em Benjamin Netanyahu o parceiro ideal para a aventura de fazer a guerra com o Irão, uma guerra que interessa particularmente ao líder israelita que, tal como Trump, enfrenta problemas internos. As acusações graves de corrupção, como toda a porcaria embrulhada nos ficheiros Epstein, poderão ter sido o pretexto para a aventura de uma guerra, que já está a incendiar todo o médio oriente, com consequências globais. Consequências económicas, que o fecho do Estreito de Ormuz vai despoletar. Consequências ao nível da segurança

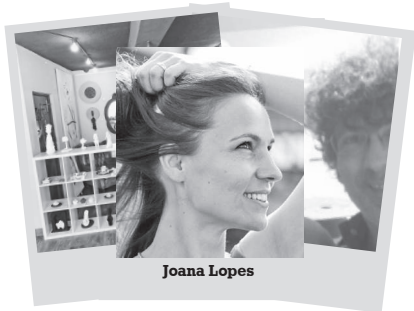
das populações, em particular dos europeus. O chefe do governo alemão já alertou para a previsível multiplicação de atentados perpetrados por grupos terroristas, alimentados pelo Irão, que têm estado adormecidos. E sem esquecer que a operação militar coloca a base americana das Lajes, como outras espalhadas pela Europa e pelo Mundo, como alvo legítimo de ataque do Irão.

As guerras, sabe-se sempre como começam, não se adivinha como acabam. Como é habitual, Trump não pensa o dia seguinte. Era uma operação especial rápida de tão avassaladora, disse ele (lembra-se da Ucrânia?). Depois, resolvia-se num par de semanas, agora passou para quatro semanas. Tudo baseado em não sabemos o quê. O que se sabe é que o Irão é um país enorme, perto de cem milhões de habitantes, sendo 90 por cento muçulmanos xiitas, o que confere ao país uma unidade religiosa e política. Apesar da enorme e crescente contestação ao regime teocrático, onde a dissidência é severamente reprimida com sangue e não existe liberdade de imprensa e de pensamento, não vai ser fácil nem pacífico substituir os atuais dirigentes, por novos, menos autoritários e capazes de instalar um sistema legal e social baseado numa interpretação menos rigorosa da lei islâmica (Sharia) com respeito dos direitos dos cidadãos e das mulheres em particular. Historicamente, sabe-se que nunca deu bons resultados querer substituir regimes autoritários pela força e, infelizmente, talvez esta não seja a exceção...

Sopram fortes ventos de guerra e este não é o mundo que sonhávamos para os nossos filhos e netos.

Interioridades

por: António Fontinhas



Joana Lopes

Nasci em 1984. Sou mestre em Animação Artística e dedico-me há mais de duas décadas à pintura e à escultura. Ao longo do meu percurso, apresentei diversas exposições individuais e coletivas, e as minhas obras integram atualmente coleções particulares em vários pontos da Europa. Desde 2022, tenho aprofundado a minha investigação escultórica, centrando-a no universo feminino. A mulher, enquanto conceito e representação, tornou-se o eixo estruturante do meu trabalho, que procuro desenvolver a partir de múltiplas perspetivas: antropológicas, históricas, sociais, culturais, políticas e religiosas. Paralelamente às artes plásticas, cultivo um percurso literário que atravessa diferentes géneros. Publiquei obras de literatura infantil distinguidas em Portugal e no Brasil, experiência que me tem permitido dialogar com públicos diversos através da imaginação e da sensibilidade. Sou igualmente autora de teatro, romance e poesia. Na poesia, o meu livro *Demolição* foi finalista do Prémio Literário Aritmar, na Galiza. Em todos estes territórios da escrita, procuro manter uma coerência temática e estética, explorando o universo das emoções, da memória e da condição humana.

Atualmente, desenvolvo no meu atelier o projeto *Laboratorium Criativo*, um espaço aberto à comunidade onde promovo oficinas na área das artes e da criatividade, incentivando a experimentação e a partilha. Em paralelo, este meu espaço acolhe também o projeto *LUME*, desenvolvido em parceria com Sofia Costa, uma proposta de comunidade de mulheres que se entreejudam numa lógica de crescimento coletivo, escuta e fortalecimento mútuo.

Viver no Interior é, para mim, uma escolha consciente e estruturante. Representa a possibilidade de um contacto profundo com a natureza e com o silêncio, elementos essenciais no meu processo criativo. Reconheço os desafios que esta opção implica, nomeadamente a menor oferta de oportunidades e o reduzido apoio aos artistas locais. Ainda assim, a relação íntima que estabeleço com a paisagem e a forma como me deixo nutrir pelo território superam essas adversidades, permitindo-me criar com maior enraizamento e alinhada com a minha visão de Mundo.

CONHECER MELHOR PORTUGAL



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

O efeito tremendo dos temporais no território obriga a virarmos a nossa atenção para um melhor conhecimento de Portugal, para a prioridade ligada ao património cultural, para o planeamento e a prevenção e para o ordenamento do território. Eis uma lição que temos de tirar, para que o imprevisto dê lugar à ponderação e ao cuidadoso estudo das condições para a defesa e salvaguarda do bem comum.

Acaba de ser publicada uma nova reimpressão do primeiro volume do “Guia de Portugal”, graças à generosidade da Fundação Gulbenkian. Mais de cem anos sobre a sua publicação, é uma justa homenagem, bem merecida, a Raúl Proença. Não se trata de um roteiro atual, mas de uma memória presente que os leitores têm acarinhado e continua a ser um símbolo nas melhores bibliotecas dos portugueses. A qualidade original merece uma atenção especial, num momento em que está em curso a criação de um novo instrumento digital para permitir um melhor conhecimento do património cultural português, à semelhança do que existe para o Património de Influência Portuguesa no mundo (HPIP), com a coordenação inesquecível de José Mattoso. Ramalho Ortigão dizia que “Nada há no mundo mais saborosamente aprazível para um coração lusitano do que viajar, simples, modesta, obscuramente em Portugal”. Como tem feito recentemente José Sá Fernandes, com o “Guia de Portugal” nas mãos, descobrir Portugal é uma exigência e um dever. E nestes dias, sob os efeitos da catástrofe climática, o amor à terra, o planeamento, a proteção e a me-

mória são mais urgentes que nunca. Se há política pública da cultura que seja verdadeiramente prioritária e urgente é a do património cultural como realidade viva, como conhecimento, defesa, preservação e salvaguarda do que recebemos e ligação à criação contemporânea. A belíssima capa da autoria de Raul Lino une tradição e modernidade e apela ao culto da beleza e da paisagem, enquanto dever de qualidade e equilíbrio. Como ensinou Gonçalo Ribeiro Telles, ao intervir na paisagem a pessoa humana participa no ato sublime de Criação. Raul Proença diz no pórtico deste saudoso livro, que ele foi sonhado “nos verdes vales, nos rios plácidos e nas montanhas decorativas da minha terra, nas suas costas de enseadas azuis e de esburacadas grutas misteriosas (sonoras no marulho das ondas como enormes búzios ressonantes), no deslumbramento da sua luz epitalâmica e sob as suas grandes estrelas dormentes – e feito pelo amor e pelo *espírito de veracidade* de alguns Portugueses, para conciliar e adjurar a infinita *piedade portuguesa* merecendo talvez, pelo muito que outros fizeram e farão, e pelo pouco que eu vier ainda a fazer, ser denominado com justiça – o *Livro do Amor e Devoção de Portugal*”. Sim, é disto que se trata. Para amarmos a nossa cultura, a nossa terra, as nossas gentes, neste ponto de encontro de mil diferenças, Finisterra, “onde a terra se acaba e o mar começa”, temos de reconhecer a nossa História como convergência de diferenças e ponto de partida para a demanda do desconhecido e dos outros que nos completam. É Portugal que em viagem se prolonga no mundo e que precisamos de conhecer palmo a palmo, olhos nos olhos. Hoje, solidariamente com quem sofre, olhamos o futuro com muita exigência, planejando, prevenindo, antecipando, e dando-nos as mãos para

que façamos o que tem de ser feito.

Elegemos o novo Presidente da República, sob a evocação antiga de “unir os portugueses e servir Portugal”. É um novo tempo que se abre. É a regeneração da Pátria que está na ordem do dia e nos obriga ao trabalho, à atenção e ao cuidado. E se falei do amor à cultura e da prioridade à defesa e preservação do património, da herança e da memória – falo, sobretudo de pessoas e das suas angústias e das suas esperanças e da vontade de vencer as terríveis adversidades.

“

Acaba de ser publicada uma nova reimpressão do primeiro volume do “Guia de Portugal”, graças à generosidade da Fundação Gulbenkian. Mais de cem anos sobre a sua publicação, é uma justa homenagem, bem merecida, a Raúl Proença

JOGOS DE GUERRA...



VALTER LEMOS

O século XXI tem sido marcado por crises sucessivas de várias naturezas. O recente ataque dos EUA e de Israel ao Irão continua e intensifica essa sucessão de acontecimentos críticos que têm vindo a conduzir grande parte do mundo para elevados níveis de incerteza. As consequências desta situação já começaram, mas, estamos ainda longe de prever todas elas, designadamente no campo económico e financeiro, para além da dimensão geopolítica.

Na verdade, o regime iraniano era (ou ainda será...) um dos mais cruéis e opressores da história moderna. Já em artigos anteriores tive oportunidade de me referir e esses aspetos. Nunca é de mais criticar a violência e crueldade com que o regime teocrático iraniano trata os seus próprios cidadãos e designadamente as mulheres. Na última onda de repressão sob o próprio povo o regime matou largos milhares de pessoas indefesas. A violentação, tortura e até morte de mulheres por não usarem o véu islâmico é comum nas dezenas de anos de existência do regime.

Assim ninguém que se guie pelo reconhecimento dos mais elementares direitos humanos, poderá defender um regime desta natureza. Este regime não merece respeito.

Dito isto, a intervenção norte-americana, neste momento, abre muitas dúvidas. Na verdade, o próprio Trump e os seus colaboradores têm tido alguma dificuldade em justificar a iniciativa. Desde a inviabilização de armas nucleares, passando pela

queda do regime, pela defesa de Israel e outros países da região, pela defesa dos seus aliados europeus e asiáticos, diversas razões têm sido apresentadas e nenhuma é inteiramente justificável. A inconsistência política de Trump parece manifestar-se mais uma vez, aumentando muito o nível de risco no mundo.

Na verdade, desde que Trump é presidente os EUA já atacaram a Venezuela e o Irão, já ameaçaram diversos outros países, alguns até seus aliados, já provocaram um enorme aumento dos orçamentos militares e crescimento dos níveis de armamento, inclusive nucleares, de muitos países. O mundo está já muito mais armado do que quando Trump iniciou funções.

Curiosamente Trump tem usado o argumento de crescimento das intervenções militares, em grande parte para defender aliados. Nesta intervenção voltou a referir uma hipotética defesa da Europa, porque a mesma estaria à mercê dos mísseis balísticos do Irão. Mas, no respeitante à Ucrânia, esta sim mesmo na Europa, a lógica parece ter sido mesmo a contrária, pois a retração do apoio militar americano reforçou a posição da Rússia e a ameaça desta não só à Ucrânia, mas, também, à Europa (que agora diz querer defender do Irão!?).

Ainda não é previsível o fim desta guerra com o Irão. Este tem estado a responder e não saberemos quanto tempo vai durar esta situação. Será que a resistência do regime do Irão vai permanecer? Será que Trump vai ainda chegar a um acordo que lhe dê alguma vantagem material (petróleo ou outros) e o tirânico regime iraniano se mantém (como na Venezuela)?

Será que Putin e Xi se mantêm quietos?

Seja como for estamos claramente em tempos de jogos de guerra e o mundo dirigido por esta gente continua a ficar cada vez mais perigoso.

“

Na verdade, o regime iraniano era (ou ainda será...) um dos mais cruéis e opressores da história moderna... dito isto, a intervenção norte-americana, neste momento, abre muitas dúvidas...

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 4 de março de 2026

Gangue encapuzado assalta loja no Fórum Castelo Branco

Cinco indivíduos encapuzados assaltaram, na madrugada deste sábado, a loja MEO do centro comercial Fórum Castelo Branco. O grupo, que seguia num automóvel com matrícula espanhola, conseguiu fugir após levar várias caixas de telemóveis.

O alerta foi dado cerca da 01h50. Ao que tudo indica, os suspeitos terão recorrido ao arrombamento para aceder ao interior do estabelecimento.

Depois de recolherem o material, abandonaram o local num Audi branco.

A PSP ainda intercetou a viatura, mas os ocupantes colocaram-se em fuga pela A23, no sentido Sul/Norte. O carro viria a ser avistado pela GNR na zona do Fundão, acabando, contudo, por escapar.

A investigação do caso está agora a cargo da PSP.

Conforme notícia o Correio da Manhã.

Destacamento da GNR do Fundão tem novo comandante



O novo comandante do Destacamento do Fundão da Guarda Nacional Republicana (GNR), capitão João Santos, deslocou-se aos Paços do Concelho para apresentar cumprimentos ao presidente da Câmara do Fundão, Miguel Gavinhos.

Nesse momento, ambas as instituições renovaram a intenção de manutenção de uma colaboração próxima na defesa da segurança da população e dos bens, com Miguel Gavinhos a assegurar que a

Câmara continuará a desenvolver todos os esforços para garantir todas as condições aos militares para desempenharem a sua missão.

O capitão João Santos esteve acompanhado pelo major David Canarias, que foi comandante do Destacamento Territorial da GNR do Fundão e Penamacor desde 2022 até ao passado dia 9 de fevereiro, data em que assumiu a direção da Secção de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEP-NA) do Comando Territorial da GNR de Castelo Branco.

Miguel Gavinhos agradeceu o empenho e profissionalismo demonstrado ao longo destes quatro anos pelo major David Canarias, destacando “a excelente colaboração institucional e o contributo decisivo para a segurança e bem-estar das populações, desejando-lhe os maiores sucessos nas novas funções”.

1 DE MARÇO, DIA INTERNACIONAL DA PROTEÇÃO CIVIL

Castelo Branco assinala Mês da Proteção Civil

Ao longo do mês de março serão promovidas iniciativas e campanhas que celebram a Proteção Civil

Castelo Branco está a assinalar o Dia Internacional da Proteção Civil, que se celebra a 1 de março, uma data instituída pela Organização Internacional de Proteção Civil, com o objetivo de sensibilizar a população para a importância da prevenção, preparação e resposta a situações de emergência e catástrofe.

Esta efeméride destaca o papel fundamental dos agentes de proteção civil, como bombeiros, forças de segurança, profissionais de saúde, técnicos municipais e voluntários, que trabalham diariamente para garantir a segurança das comunidades face a riscos naturais e tecnológicos.



Os agentes de proteção civil têm papel fundamental

A comemoração é também um momento de reconhecimento público do empenho e da dedicação de todos os profissionais e voluntários que contribuem para uma comunidade mais segura, resiliente e preparada para enfrentar situações de emergência.

No âmbito municipal, a celebração deste dia assume especial relevância, uma vez

que os municípios estão na linha da frente da prevenção e gestão de riscos.

Este ano, a reflexão ganha ainda mais significado face aos impactos provocados pela depressão Kristin, que evidenciou a importância de uma comunidade informada, resiliente e preparada para responder a fenómenos meteorológicos adversos.

Através do Serviço Municipal de Proteção Civil de Castelo Branco, durante este mês serão promovidas várias iniciativas, como o lançamento da campanha *A Minha Família Está Preparada*; lançamento do projeto *Proteção Civil Sénior*; a ação *Pensar Localmente a Proteção Civil*, exclusiva para o executivo das uniões e juntas de freguesia; missões na Câmara sobre *O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil*; ação de sensibilização dos primeiros socorros psicológicos para agentes de Proteção Civil e técnicos; atividades para capacitar a comunidade escolar para estar preparada para uma evacuação na escola; continuação da *Campanha do Garrafão - vespa velutina* junto dos alunos do 1.º Ciclo; sessão *Aprender a Salvar Uma Vida - Usar um DAE*, na Associação Desportiva e Recreativa do Retaxo; palestra *As Tecnologias e os seus Desafios ao Serviço da Emergência*, pela VOST Portugal - Associação de Voluntários Digitais em Situações de Emergência; lançamento do sistema *Alerta Municipal* através de SMS.

Posto da GNR de Idanha-a-Nova tem novo comandante

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, recebeu, dia 24 de fevereiro, em audiência de apresentação de cumprimentos, o sargento-chefe José Nicolau Ferreira Capinha, que é o novo comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Idanha-a-Nova.

O encontro, onde também marcaram presença o vice-presidente Vítor Mascarenhas, e o vereador Raul Antunes, decorreu nos Paços do Concelho, e serviu para debater as prioridades estratégicas de segurança e bem-estar para a comunidade



Idanhense.

Durante a receção, Elza

Gonçalves destacou a importância da articulação entre o po-

der local e as forças de segurança, afirmando que a “segurança e a tranquilidade dos nossos cidadãos são prioridades absolutas para este executivo. Ao recebermos o sargento-chefe José Nicolau Ferreira Capinha, retribuimos os cumprimentos com o firme espírito de cooperação institucional que sempre pautou a nossa relação com a GNR. Estamos empenhados em trabalhar lado a lado para garantir que Idanha-a-Nova continue a ser um território seguro, próximo das pessoas e resiliente perante os desafios da nossa comunidade”.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

SEXTA-FEIRA, 6 DE MARÇO, NO CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA

VMER e Serviço de Urgência organizam congresso

Pretende-se melhorar a qualidade dos serviços com atualização de conhecimentos, partilha de experiências e boas práticas

O 8.º Congresso da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER)/Serviço de Urgência da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) realiza-se na próxima sexta-feira, 6 de março, a partir



O 8.º Congresso vai abordar temas relevantes da emergência médica

das 8h30, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB).

O Congresso é dirigido a todos os profissionais de saúde da ULSCB e é tam-

bém aberto à participação de profissionais interessados do Instituto Politécnico

de Castelo Branco (IPCB), da Universidade da Beira Interior (UBI), bem como a técnicos de Emergência Pré-Hospitalar e outros profissionais da área da saúde.

O evento tem como principal objetivo a atualização e aprofundamento de conhecimentos, promovendo a partilha de experiências e boas práticas, com vista à melhoria da qualidade dos cuidados de saúde em contexto pré-hospitalar e hospitalar.

Os temas a abordar incidem sobre áreas relevantes da emergência médica e dos cuidados de saúde, de acordo com um programa científico.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Dia Internacional da Mulher é celebrado no próximo domingo, 8 de março, assinalando as lutas por direitos, igualdade e justiça social das mulheres, com raízes em manifestações trabalhistas e feministas no final do século XIX e início do século XX.

Entre essas lutas estão a de melhores condições e direitos, iniciadas em 1910, nos Estados Unidos da América (EUA). Depois há também a destacar a greve das operárias Russas, em 1917, sob o lema *Pão e Paz*.

Apesar de tudo isto, sem em 1975, é que a Organização das Nações Unidas (ONU) oficializou 8 de março como Dia Internacional da Mulher.

Essa conquista, no entanto, não significa que as mulheres tenham, por exemplo, alcançado a igualdade com homens no mercado de trabalho. A prova disso é ainda atualmente, mesmo em países civilizados e desenvolvidos, as mulheres têm dificuldade de acesso a algumas carreiras e é habitual haver um desfasamento entre o que os homens e as mulheres recebem por executar tarefas iguais, com esta a receberem menos.

É por tudo isto que faz sentido assinalar o Dia Internacional da Mulher e que a luta continue, até que se elimine completamente a discriminação entre mulheres e homens, não apenas no mundo laboral, mas em todas as áreas, como a vida familiar e social, entre outras.

Estrada de Malpica está reaberta ao trânsito

A Estrada Nacional 18-8, entre Castelo Branco e Malpica do Tejo, entre o quilómetro 11 e 12, reabriu ao trânsito na passada

sexta-feira, 27 de fevereiro.

Refira-se que na sequência dos deslizamentos de terras provocados pelas intempé-

ries, foram realizados trabalhos de suporte e reposição de taludes.

A estrada está novamen-

te circulável, nos dois sentidos, servindo as freguesias de Malpica do Tejo e Monforte da Beira, bem como a localidade

de Lentiscais, na Freguesia de Castelo Branco, depois de ter estado encerrada ao trânsito durante três semanas.

Associação de Diabéticos da Beira Baixa tem novos órgãos sociais

A Associação de Diabéticos da Beira Baixa (ADBB) empossou, dia 21 de fevereiro, os órgãos sociais para o quadriénio 2026/2029, que foram eleitos no ato eleitoral realizado nesse dia e que contou com única lista concorrente.

A Mesa da Assembleia Geral é presidida por José Maria Coelho, que tem Catarina Castro como vice-presidente; e Luís Ribeiro como secretário.

A presidente da Direção é Maria Helena Monteiro, a vice-presidente é Maria do Carmo Batista, o tesoureiro é Hugo Santos, a secretária é Maria Cristina Silva e o vogal é José Carlos Mendes. O elen-



co integra ainda Nelson Silva, António Martins e António Augusto, como primeiro, segundo e terceiro suplente, respetivamente.

O Conselho Fiscal tem como presidente Deolinda Alberto, a relatora é Maria da Luz Paixão e o vogal é José Afonso Perquilhas.

O diretor do Conselho Técnico é Jorge Monteiro.

O novo presidente da Mesa da Assembleia Geral considerou “ser uma honra integrar uma associação dedicada à área da saúde, em particular à diabetes, como a ADBB”, colocando o seu conhecimento e empenho ao serviço da instituição.

Maria Helena Monteiro, reeleita presidente, agradeceu o trabalho desenvolvido pela equipa cessante e dirigiu também palavras de boas vindas aos recém-eleitos, alguns reconduzidos e outros a assumir funções pela primeira vez nos órgãos sociais da Associação.

Perante as questões coloca-

das por associados, mostrou-se confiante que a abertura da sede poderá concretizar-se em breve.

Entre as prioridades para o futuro, destacou a consolidação da estrutura e do funcionamento da ADBB, a dinamização de atividades dirigidas aos associados e à população em geral, bem como o reforço dos protocolos já estabelecidos com clínicas privadas na região da Beira Baixa e em Lisboa. Relembrou que a ADBB foi fundada a 28 de março de 2017, em Castelo Branco, por um grupo de cidadãos, na sua maioria pessoas com diabetes tipo 1 e tipo 2.

Centro Artístico Albicastrense faz 118 anos



O Centro Artístico Albicastrense (CAA) comemorou, no passado sábado, 28 de fevereiro, o 118.º aniversário, com a presença dos presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues e José Dias Pires, respetivamente, que deixaram palavras de apoio à instituição

aniversariante, manifestando o seu orgulho no trabalho desenvolvido ao serviço do associativismo.

Na sessão solene, foram entregues os diplomas de sócios com 25 e 50 anos.

No final decorreu o tradicional apagar das velas do bolo e o entoar de parabéns.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, foi feito averbamento de retificação à escritura de justificação notarial invocando a usucapião exarada a partir de folhas trinta e nove do livro notas número quatrocentos e quatro-G, deste Cartório, outorgada por **ANNEMIEKE FIOOLE**, NIF 268 970 246 e marido, **FADY DANIEL**, NIF 268 969 949, ela natural dos Países Baixos e ele natural do Egipto, ambos de nacionalidade neerlandesa, casados sob um regime de comunhão do ordenamento jurídico dos Países Baixos, equiparado à comunhão de adquiridos da lei portuguesa, residentes na Rua Principal, n.º 2, Horta Cimeira, Carrascal, Sarzedas, Castelo Branco, no sentido de que o **prédio rústico** objeto da mesma, composto por cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de cento e quarenta metros quadrados, sito em Tapada Velha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Josefina das Dores, do sul com herdeiros de Maria Augusta Gonçalves e do poente com Batoel Celeste Daniel, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, se encontra inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria Augusta Gonçalves, sob o artigo 142, secção GT.

Está conforme o original.

Castelo Branco, um de Março de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas catorze do livro notas número quatrocentos e catorze-G, **JOAQUIM JOSÉ JUSTINO**, NIF 113 757 778 e sua mulher, **MARIA DA GRAÇA LANDEIRO JUSTINO DOMINGUES JOSÉ**, NIF 113 757 760, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Salvador e ela natural da freguesia de Aranhas, ambas do concelho de Penamacor, residentes na Rua da Estrada Nova, s/n, na dita freguesia de Salvador, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04062203 7ZY2, válido até 11/02/2036 e número 04062210 0ZX0, válido até 11/01/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por construção rural, vinha e horta, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, sito em Barrocal, freguesia de Salvador, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Joaquim José Justino, do sul com José Justino Martins Caiado, do nascente com Maria Natália Calado e Adriano Lopes Calado e do poente com caminho público, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Israel Martins Caiado, sob o artigo 32, secção D, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e oitenta e cinco euros e setenta e oito cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte seis de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EM CAUSA O FINANCIAMENTO DA ASSOCIAÇÃO QUATRO CORAÇÕES

Festival Mais Solidário cancelado por “falta de apoios”

O cancelamento do Festival põe em causa a distribuição gratuita de centenas de milhares de refeições aos mais necessitados



O Festival Mais Solidário animava o verão da cidade durante três dias

A Associação de Apoio Quatro Corações, organizadora do Festival Mais Solidário, avança, em comunicado, que a quinta edição do evento, prevista para este ano, está cancelada, “por falta de apoios”, vendo-se “obrigada a reestruturar o financiamento das suas atividades na ausência daquela que era uma das principais fontes de receita da instituição” e realça que “a cidade perde não apenas um festival de três dias, mas um símbolo de união e uma fonte de sustento para muitas causas solidárias locais”. Iniciado em 2022, o Festival Mais Solidário, segundo a Associação “rapidamente consolidou-se como uma referência na região Centro do País, não apenas pelo impacto social, mas também pela capacidade de envolver toda a comunidade, de associações locais a emigrantes Albicastrenses espalhados pelo Mundo. Durante três dias de música, arte e solidariedade, milhares de pessoas reuniam-se em Castelo Branco para celebrar a cultura e a entreada. Em 2025, por exemplo, o Festival juntou mais de 25 mil visitantes ao longo do fim de semana, contando com o contributo altruísta de 350 voluntários e o envolvimento de cerca de 150 empresas locais e nacionais”. Avança que “estimou-se que essa quarta edição gerou um impacto socioeconómico de mais de 1,8 milhão de euros na Região, dinamizando hotéis, restauração, comércio e serviços turísticos numa escala sem precedentes para um evento do Interior do País”.

Nesta matéria é destacado que “os números falam por si

e ilustram a dimensão única deste festival solidário, com mais de 25 mil visitantes, em 2025; 350 voluntários e 150 empresas parceiras envolvidos na organização; 1,8 milhão de euros de impacto económico estimado na Região, em 2025; as receitas do Festival cobriram cinco meses da operação anual da Associação 4 Corações; 890 mil refeições servidas aos necessitados graças aos fundos angariados ao longo das edições; 100 refeições quentes diárias entregues em Castelo Branco, um esforço viabilizado em grande parte pelo dinheiro obtido *fora da caixa*, através do Festival”.

É também destacado o apoio a 25 associações locais, sendo que “só em 2025 foram distribuídos oito mil euros por duas dezenas e meia de associações da Região, reforçando o tecido solidário local”.

Perante estes números é frisado que o Festival Mais Solidário “era muito mais do que entretenimento. Era um pilar de suporte para causas sociais e economia da Região”.

Por tudo isto, para a Associação 4 Corações, “o cancelamento do Festival Mais Solidário em 2026 traz consequências dramáticas para os beneficiários da Associação 4 Corações e para a comunidade Albicastrense em geral”.

Hélder Martins, fundador da Associação 4 Corações, alerta que “sem o Festival, instala-se a incerteza sobre como serão mantidos os apoios alimentares e projetos sociais”, sublinhando que “o nosso resultado não é em euros. É em refeições”, bem como que “todos os dias há custos significativos para assegurar

os fornecimentos gratuitos a quem precisa. Esse dinheiro tem de vir de algum lado, e nos últimos anos veio de pensar fora da caixa, através do Festival Mais Solidário”.

Agora, com a edição deste ano cancelada, segundo a Associação 4 Corações, “perde-se essa alavanca financeira e motivacional. Os utentes da Associação, idosos isolados, pessoas em situação de sem-abrigo, famílias de baixos rendimentos, receiam pelo futuro. A luz de esperança que brilhava a cada verão apagou-se, deixando no ar uma pergunta angustiante” e é questionado “quem assegurará agora o próximo prato de sopa quente, a próxima campanha de solidariedade, ou aquela visita de conforto que o Festival ajudava a patrocinar. A perda é igualmente simbólica para a comunidade local. O Festival não só apoiava diretamente os vulneráveis, como também unificava a cidade em torno de um propósito comum. Durante três dias por ano, Castelo Branco era destaque a nível nacional pela sua generosidade e capacidade de mobilização, chegou a acolher a Festa do Emigrante transmitida em direto na TVI, num tributo emotivo à diáspora portuguesa inserido na programação do Festival. Era um orgulho Albicastrense ver a sua terra associada a uma iniciativa tão positiva”, com a presidente, Ana Muralha, a afirmar que o Festival mostrava “um movimento de união, partilha e compromisso com causas que tocam vidas”.

Por outro lado é defendido que “sem o Festival Mais Solidário, a região da Beira Baixa perde também um motor cultural e

turístico que trazia música, arte e dinamismo, contrariando a tendência de desertificação do Interior. Não haverá este ano de 2026, palcos cheios de vida, nem aquela onda de visitantes que enchia hotéis e restaurantes locais, nem a celebração coletiva de valores que fazia os albicastrenses sentirem-se parte de algo maior”.

Nos bastidores, a decisão de cancelar deste ano é atribuída “à falta de apoio necessário para manter de pé um evento desta envergadura” com a Associação 4 Corações, a admitir que “terá de recorrer a fontes alternativas de financiamento para continuar a sua missão em 2026. Entre as medidas previstas estão o reforço da campanha de consignação de IRS; parcerias com empresas, através do projeto *Empresas do Coração*; angariação de novos sócios e até a realização de eventos locais de menor escala para angariar donativos”.

No entanto, é ressalvado que “nenhuma destas iniciativas isoladas conseguirá, por si só, atingir o alcance do Festival Mais Solidário, um evento único que mobilizava uma cidade inteira em prol dos mais desfavorecidos”.

Garantido é que, “por agora, fica a história emocionante das quatro edições realizadas, uma história de solidariedade, de conquistas e de corações unidos. Mas fica também a promessa, ou esperança, de que esta não seja a página final. Castelo Branco perde o Festival Mais Solidário 2026, e com ele perde-se um pedaço do coração solidário da cidade. Resta saber se este coração voltará a bater com força no futuro”.

APROVADA PELA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DA FÓRUM OCEANO

Estação Náutica do Rio Ponsul tem certificação de três anos

Cria-se um polo de dinamização económica acolhendo visitantes interessados no turismo náutico e desporto ao ar livre

A Estação Náutica de Castelo Branco, situada no Rio Ponsul, nos Lentiscais, foi oficialmente certificada e passou a integrar a Rede das Estações Náuticas de Portugal.

A certificação tem a duração de três anos, até fevereiro de 2029, e surgiu após a deliberação final da reunião da Comissão de Avaliação da Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar, composta por um conjunto de elementos representativos de entidades relevantes no desenvolvimento da náutica, do turismo e da política do mar.

De acordo com a Comissão, “é justo reconhecer o empenho e a qualidade do trabalho apresentado, que resultou na construção de um dossier sólido, refletindo os compromissos e as bases para o desenvolvimento da nossa Estação Náutica”.

A cerimónia pública de certificação realizou-se na passada quinta-feira, 26 de fevereiro, durante a sessão nacional da *Rota Nautical Portugal*, no stand da Entidade Regional de Turismo do Algarve, na BTL - Better Tourism Lisbon



A Estação Náutica integra agora a Rede de Estações Náuticas de Portugal

Travel Market.

Para a Câmara de Castelo Branco “a certificação atribuída traduz o reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na valorização do Rio Ponsul, afirmando Castelo Branco como um território preparado para acolher visitantes que procuram experiências ligadas à água e à natureza”.

O presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, afirmou que esta certificação “reforça o posicionamento de Castelo Branco como destino náutico emergente”, sublinhando a importância estratégica deste reconhecimento para o Concelho.

Leopoldo Rodrigues destacou que “é com orgulho que recebemos esta certificação”.

Sublinhou ainda que este passo representa não apenas um selo de qualidade, mas também um estímulo para “continuar a investir na preservação e valorização dos cursos de água”, assumindo-os como ativos naturais fundamentais

para o desenvolvimento sustentável da região.

Segundo o presidente, esta distinção constitui “sem dúvida, um reconhecimento e um incentivo” para reforçar a aposta no turismo náutico e no desporto ao ar livre. Saliu, ainda, que o desporto tem enormes potencialidades enquanto fator de dinamização económica, promoção da saúde e coesão social, integrando diferentes gerações e promovendo hábitos de vida ativos.

Gisela Sousa e António José Correia, da Rede das Estações Náuticas de Portugal, conduziram a sessão que contou com a presença de inúmeras personalidades, entre as quais, o secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Pedro Machado; o secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias; e o secretário-geral da Fórum Oceano, Ruben Eiras.

Pedro Machado considera que as estações náuticas são “um produto turístico bem estruturado”, que ao longo do tempo tem vindo a “qualificar

as experiências turísticas” em Portugal.

Para este membro do Governo “este conceito representa muito mais do que uma simples oferta ligada ao mar ou aos rios. Trata-se de uma estratégia integrada que organiza recursos, operadores e território de forma coerente e competitiva” e acrescenta que o trabalho em rede permite “juntar diversos operadores turísticos e promover uma verdadeira cultura de cooperação e colaboração”, fortalecendo a qualidade da oferta e a criação de experiências mais completas e integradas para os visitantes.

Segundo Pedro Machado, as estações náuticas afirmam-se como “um produto complementar que reforça a capacidade turística do País, não limitando o turismo náutico ao território do Litoral, uma vez que este modelo permite estruturar ofertas em rios e albufeiras, contribuindo para a valorização do Interior e para uma distribuição mais equilibrada dos fluxos turísticos”.

Novo parque de estacionamento gratuito na Avenida 1.º de Maio está aberto

O novo parque de estacionamento à superfície, gratuito, com mais de 90 lugares, localizado entre a Avenida 1.º de Maio e a Rua de Santiago, em Castelo Branco, abriu na passada sexta-feira, 27 de fevereiro.

A Câmara de Castelo Branco refere que “esta intervenção surge como resposta à carência de estacionamento que se fazia sentir nesta zona central e particularmente movimentada da cidade, caracterizada por uma elevada concentração de serviços, comércio e habitação” e acrescenta que “o novo espaço vem, assim, melhorar significativamente as condições de acesso e mobilidade para residentes, comerciantes e utentes”.

O novo parque de estacionamento resulta da ampliação do parque de estacionamento público já existente, através da ocupação dos terrenos adja-

centes a Sul, anteriormente sem utilização e marcados pela presença de barracões devolutos e ao abandono.

A empreitada incluiu, ainda, uma pequena reformulação do espaço, permitindo assegurar a ligação viária e pedonal à Rua de Santiago, promovendo maior fluidez e acessibilidade.

Para minimizar o impacto da intervenção e melhorar a experiência dos utilizadores, foram plantadas árvores que, durante os períodos de maior calor, no verão, proporcionarão zonas de sombra para as viaturas.

No que respeita à iluminação pública, o parque está equipado com luminárias LED, garantindo um desempenho mais eficiente e uma significativa poupança energética, reforçando o compromisso com soluções ambientalmente responsáveis.

Alma Azul celebra Dia da Mulher com *Tisanas* de Ana Hatherly

A Alma Azul, em parceria com a Câmara de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Alcains, promovem no próximo domingo, 8 de março, uma sessão literária a partir das 463 *Tisanas* que Ana Hatherly foi escrevendo ao longo da sua vida.

A sessão realiza-se na Biblioteca de Alcains, a partir das 16 horas, e os participantes serão desafiados a entrar no mundo criativo de Ana Hatherly, nos seus poemas em prosa, que classificou de *Tisanas*, com forte influência oriental.

Mas se a influência na produção poética é do Oriente, o tema será o mundo Ocidental, as reflexões sobre os pequenos absurdos quotidianos ou essa filosofia à Pessoa que muitos poemas de *Tisanas* perseguem.

Pessoa, mas também Keats ou Kafka são autores bem presentes nesta obra que a autora começou a publicar em 1969, numa primeira edição de apenas 39 *Tisanas*.

No livro que integra a publicação dos 463 poemas em prosa, na Assírio & Alvim, Ana

Hatherly esclarece que “as *Tisanas* são uma reflexão sobre a ilusão da verdade que é a arte; e a reflexão sobre a cultura como projeção da invenção do real”.

Ana Marques Gastão, no texto que acompanha a edição, escreve que “as *Tisanas* de Ana Hatherly não são um diário íntimo da autora, mas pertencem ao género de autorretrato. Uma autoficção descontinua desenhada não propriamente pelo gesto voluntário, mas assumindo o gosto do involuntário e pela observação de si própria”.

Recorde-se ainda que *Tisanas* marca toda a obra de Ana Hatherly, professora, ensaísta e poeta que vagueou pelas vanguardas do seu século, onde a pintura, o desenho e o cinema, desempenharam também um papel fundamental de investigação e criação.

Mas será o pensamento livre e nem sempre literal de Ana Hatherly, com o seu feminismo sempre latente, a requererem a nossa leitura e atenção no Dia Internacional da Mulher 2026.

UGT Castelo Branco comemora Dia da Mulher

A UGT Castelo Branco comemora, no próximo sábado, 8 de março, na sua sede, na Rua Frei Carlos Prata, em Castelo Branco, o Dia Internacional da Mulher, com o objetivo de valorizar e reconhecer também as

mulheres e homens que, através da sua dedicação à cultura, contribuem para a afirmação e dinamização da identidade da nossa região. O momento serve ainda, para prestar uma homenagem simbólica a todas

as mulheres trabalhadoras, sindicalizadas ou não, pela dedicação, coragem e contributo diário para a construção do País, não esquecendo também os homens que, a seu lado, partilham responsabilidades na

promoção da igualdade.

Às 15h50 realiza-se um momento musical, com a música a continuar às 16 horas, com a atuação da Orquestra Viola Beiroa. Às 17h30 é servido bolo.

EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Quadro de Pessoal da Câmara é aprovado com abstenção da oposição

Apesar das críticas da Coligação que o queria ver tratado com rigor técnico e sem alarmismos, o Quadro de Pessoal foi aprovado

António Tavares

O Quadro de Pessoal da Câmara de Castelo Branco para este ano, que depois de ser chumbado na reunião privada do executivo de 18 de dezembro do ano passado, com os três votos contra da Coligação SEMPRE Por Todos e um da Iniciativa Liberal (IL), abrindo portas para uma discussão rodeada de polémica, mas que acabou por ser aprovado na reunião pública de dia 20 de fevereiro, com os votos contra da Coligação, os votos a favor do Partido Socialista (PS) e a abstenção da IL, foi aprovado na Assembleia Municipal realizada no passado sábado, 28 de fevereiro, com os votos favoráveis do PS e do presidente da Junta de Freguesia de Monforte da Beira, João Ramos, eleito pelo movimento Pessoas em Primeiro (PEP), e 26 abstenções, das quais 20 da Coligação, três da IL e três do Chega.

Na discussão de este ponto da ordem de trabalhos, Luís Santos, da Coligação SEMPRE por Todos, realçou que “discutir um mapa de pessoal para 2026 é discutir um instrumento que organiza recursos humanos, define prioridades e compro-



O Quadro de Pessoal passou na Assembleia Municipal

mete também aquilo que é a despesa pública” para avançar que “deve ser tratado com rigor técnico e responsabilidade política, não com dramatizações”.

Luís Santos recordou que “a proposta inicial foi reprovada na reunião do executivo de 18 de dezembro de 2025”, para defender que “perante esse resultado, aquilo que todos esperávamos era simples. Diálogo imediato, reavaliação técnica e correção do que estivesse desajustado”. O que considera que “podia ter começado no dia a seguir. Uma discussão com serenidade, com diálogo, com mérito. Aquilo que não podia ter acontecido e efetivamente aconteceu, foi substituir o trabalho institucional por uma narrativa pública de urgência e uma narrativa de medo. Como se uma divergência legítima sobre números e sustentabilidade fosse por si só uma ameaça direta às famílias e aos serviços municipais”.

Tudo para relembrar que “após o chumbo, foi divulgada

uma mensagem pública do senhor presidente que associou a reprovação à impossibilidade de viabilizar contratações e respostas, nomeadamente nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e na Escola a Tempo Inteiro, entre outras dimensões de apoio às famílias”.

Para Luís Santos “esse registro foi alarmista e o alarmismo em política local tem um custo real. Degrada o debate, cria insegurança social e tenta colocar a oposição no banco dos réus por exercer o seu direito democrático de poder discordar”.

Luís Santos condena alarmismo...

Mais à frente Luís Santos destacou que “o ruído é usar a ansiedade coletiva como argumento político. Quando se falham os dados, percebe-se por que razão a proposta inicial gerou controvérsia. Foi publicamente referido que no final de 2025 existiam 627 postos efetivamente ocupados e que a proposta em si apon-

tava para 769 postos previstos. Este diferencial obriga a uma pergunta: Qual a justificação funcional para um salto desta dimensão?”.

Luís Santos referiu também que “a reformulação que agora é apresentada e é descrita nos órgãos de Comunicação Social é que a diminuição representa cerca de 25 por cento em relação à versão anterior que foi reprovada. Isto prova uma coisa que nos parece fundamental. Então, afinal de contas, havia margem. Logo, a narrativa do não há alternativa não se confirmou”. E nesta vertente sublinhou que “se hoje existe um texto reformulado, então não era verdade que a reprovação conduziria inevitavelmente ao colapso de respostas como as AEC e a Escola a Tempo Inteiro. O que se demonstrou na prática é que a proposta inicial podia ter sido corrigida e equilibrada e que o debate público foi empurrado para um tom injustificado”.

Por tudo isto defendeu que “a lição deste processo parece-me que é inequívoca. É que o caminho da pressão pública e do alarmismo não conduz a boas decisões. Conduz isso sim a desgaste institucional e desinformação”, quando o “município precisa de credibilidade e a credibilidade constrói-se com método e com colaboração. Quem tem responsabilidades executivas deve falar com verdade factual, mesmo quando perde uma votação. E quem fiscaliza deve se manter firme e responsável”.

... E Luís Roque também

Por seu lado, Luís Roque, da

IL, começou por afirmar que “o Mapa de Pessoal que hoje discutimos tem impacto direto não apenas na despesa imediata, mas na estrutura permanente da Câmara nos próximos dois anos”, para adiantar que na sequência do chumbo “ambos os lados cederam”, bem como que “não é um Mapa Pessoal que responda à visão que defendemos para Castelo Branco, mas respeitamos a distribuição eleitoral expressa nas urnas e reconhecemos o esforço de aproximação que foi feito. Não podemos, no entanto, deixar de referir o alarme social criado proposadamente quando houve o chumbo inicial da proposta, pelo senhor presidente da Câmara”.

Luís Roque lembrou que “foi insinuado que haveria interrupções das AEC. Isso não aconteceu. E como está hoje demonstrado, não vai acontecer. A responsabilidade e a negociação acabaram por prevalecer sobre o dramatismo e sobre uma política alarmista que não hesitou em criar alarme e ansiedade nos pais, insinuando que poderiam ficar sem onde deixar os filhos, apenas para tentar obter ganho político. Por isso, com reservas claras, permitimos que o documento siga o seu curso, ficando as consequências estruturais nas escolhas feitas do lado de quem governa”.

Leopoldo Rodrigues defende Mapa inicial

Na resposta às intervenções, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, fez questão de deixar claro que “não apresentámos, em 2025, um mapa de pessoal desajustado.

Apresentámos um Mapa de Pessoal que, depois de avaliado aquilo que são as necessidades da Câmara, corresponde ao seu cumprimento”.

Leopoldo Rodrigues garantiu também que “em nenhum momento o executivo Socialista da Câmara pretendia causar alarme social. Aquilo que nós transmitimos aos Albicastrenses foi, tão só e simplesmente, as consequências de se ter reprovado o Mapa de Pessoal que, aliás, veio a ser corroborado através de um parecer que pedimos à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRCentro), que nos diz que o Mapa de Pessoal de 2025 não podia transitar para 2026, ao contrário do que os senhores disseram depois já numa situação posterior”.

O autarca explicou, por outro lado, que “muitos dos postos de trabalho que fazem parte do Mapa de Pessoal são inteiramente suportados no âmbito da transferência de competências” e acrescentou que “dos 108 postos de trabalho, muitos correspondem a postos de trabalho que, entretanto, foram libertos. Ou seja, nós não estamos, nestes casos, a acrescentar postos de trabalho. Estamos a substituir pessoas que se reformaram ou que se vão reformar”.

Leopoldo Rodrigues concluiu que “fomos ao encontro das propostas, tanto da IL como da Coligação SEMPRE por Todos. Encontrámos um caminho intermédio. Mas, repito, o Mapa que apresentámos e que teve o voto contra é o Mapa adequado a resolver aquilo que são as necessidades do Município”.

Rodrigo recebe voto de louvor da Assembleia Municipal

O pequeno Rodrigo, de nove anos, que vive em Malpica do Tejo e ficou conhecido a nível nacional, quando o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) tornou pública a chamada que fez para o 112, quando a mãe desmaiou no carro, esteve no centro das

atenções, na Assembleia Municipal de Castelo Branco realizada no passado sábado, 28 de fevereiro, na qual foi aprovado, por unanimidade, um voto de louvor e reconhecimento pelo ato de cidadania que protagonizou.

O presidente da Junta de

Freguesia de Malpica do Tejo, João Carlos Alveirinho, que na sessão esteve sempre ao lado do Rodrigo, da mãe e dos dois irmãos gémeos mais novos, recordou que quando lhe perguntou se tinha aprendido na escola como atuar numa situação como aquela com que

se viu confrontado, realçou que lhe respondeu que tinha aprendido com os pais.

Já o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, revelou que devido ao sucedido “tinha a intenção de propor a Medalha da Cidadade para o Rodrigo”, visto que



O Rodrigo é um bom exemplo de como utilizar o 112, revelando a capacidade de decidir,

ter calma e responder a uma situação crítica”.

AT

PROPOSTAS DO TARIFÁRIO SOCIAL APROVADAS

Água volta a estar no centro da discussão

O tarifário social (bonificado) da água foi aprovado com abstenções mas o aumento do tarifário normal continuou a ser criticado

António Tavares

As propostas do tarifário social da água a aplicar a clientes domésticos, bem como a clientes não domésticos, este ano, foram aprovadas na Assembleia Municipal de Castelo Branco realizada no passado sábado, 28 de fevereiro, com os votos favoráveis do Partido Socialista (PS) e do presidente da Junta de Freguesia de Monforte da Beira, João Ramos, eleito pelo movimento Pessoas em Primeiro (PEP), e 26 abstenções, das quais 20 da Coligação SEMPRE por Todos, três da IL e três do Chega.

Na sessão da Assembleia, no entanto, a discussão esteve centrada na tarifário da água para este ano que, recorde-se é uma responsabilidade da Câmara e que foi aprovado na sessão pública do executivo camarário realizada dia 20 de fevereiro, com três votos a favor do (PS), três contra da Coligação SEMPRE por Todos e a abstenção da IL.

Focado na tarifa da água, Miguel Barroso, da Coligação SEMPRE por Todos, começou por afirmar que “saibam, com clareza, que o preço da água vai aumentar 15 por cento este ano”.

Miguel Barroso avançou que acompanhou a transmissão em direto da sessão de Câmara “e só conseguia pensar o que é que o Leopoldo Rodrigues de 2021, que propôs a redução do preço da água e que fez na campanha autárquica desta uma das suas principais bandeiras políticas, diria do Leopoldo Rodrigues que está aqui hoje sentado, o Leopoldo Rodrigues 2026. É que, de facto, em 2023, o preço da água baixou 14 por cento. O presidente Leopoldo Rodrigues cumpriu parcialmente a sua proposta, porque baixou o preço da água. Mas agora vem fazer exatamente o

oposto e aumenta o preço da água em 15 por cento”.

Isto para assegurar que “já vamos conhecendo a estratégia do senhor presidente da Câmara. Quando as notícias são boas, correm bem, aparece como o grande protagonista e o mérito é dele. Quando as coisas correm mal, ou quando as notícias não são tão boas, então aí a culpa é de alguma exigência técnica ou até da oposição”.

“Em que Leopoldo Rodrigues devemos acreditar?”

Miguel Barroso afirmou, depois, que “o preço da água aumenta por exigência técnica, ou seja, porque tem que haver uma cobertura de gastos” e assegurou que “respeitamos muito o trabalho dos técnicos dos Serviços Municipalizados e as análises da Entidade Reguladora Serviços de Água e Resíduos (ERSAR). E também concordamos em absoluto com a sustentabilidade financeira dos Serviços Municipalizados e com a responsabilidade na sua gestão. Mas é que o Leopoldo Rodrigues de 2021, aquele que prometeu a redução do preço da água, de facto baixou o preço em 2023 em 14 por cento e nesse ano a cobertura de gastos foi de 92 por cento. Aliás, até foi uma cobertura mais baixa do que no ano anterior, que tinha sido de 95 por cento. Nesse ano de 2023, este Leopoldo Rodrigues, do passado, disse que conseguiu baixar o preço da água, não teve uma cobertura de gastos total, porque não foi de 100 por cento ou superior, mas na altura disse que cumprimos a lei e todas as exigências do regulador. E este Leopoldo Rodrigues, agora de 2026, diz que aumenta o preço da água, porque obrigatoriamente tem que ter uma cobertura de gastos de 100 por cento. E a pergunta que fica é em qual dos Leopoldo Rodrigues é que devemos acreditar? Qual deles é que está a falar a verdade? É este do passado ou é o Leopoldo Rodrigues que está aqui agora nesta sala”, questionou.

Isto para acrescentar que “outro grande problema, o problema foi da oposição. Porque a Coligação SEMPRE por Todos, não apresentou nenhum tarifário alternativo”, assegurando que “não apresentou, nem de-

veria apresentar, porque o tarifário que apresentou estava alinhado com uma estratégia que programaram. Aliás, eu nem sei porque é que fez essa sugestão. A sua vice-presidente acabou até por contradizer aquilo que o senhor disse. A vice-presidente Sónia Mexia disse que a proposta que a Câmara apresentou e que inicialmente foi chumbada era inevitável, ela não se podia mudar. E tanto assim é que a proposta inicial que foi chumbada na reunião de Câmara era exatamente igual à proposta final que foi aprovada na última reunião de Câmara. Não mudou uma vírgula. Ora, para que é que os senhores querem uma proposta alternativa se na verdade não podem acolher nenhuma sugestão? Tanto assim é que o vereador da IL assumiu nessa reunião de Câmara, que teve uma reunião muito profícua com o senhor presidente que fez um conjunto de propostas, mas que nenhuma foi incluída”.

Miguel Barroso assegurou que “estamos disponíveis para apresentar todas as propostas. Aquilo que não estamos disponíveis é para participar nos seus teatros”.

Mais à frente referiu que Leopoldo Rodrigues ganhou as eleições Autárquicas, mas “não teve maioria absoluta. E vai ter mesmo que se mentalizar disso. Tem que negociar, tem que encontrar acordos com a oposição. E é seu dever procurar a estabilidade. E não tem feito isso. Nas reuniões de Câmara apresenta propostas sem negociar previamente com a oposição. E quando algumas dessas propostas são chumbadas usa uma estratégia que também já é típica, convoca uma conferência de Imprensa e cria um alarme social. Pinta a coisa do pior cenário possível e vem destabilizar a opinião pública. Tem sido esse o seu estilo”, rematando que “essa não deve ser a postura de um presidente de Câmara”, acrescentou ainda que “em público diz que quer negociar, mas em privado mostrar-se irredutível”.

IL critica posição da Coligação

Já Pedro Roque, da IL, garantiu que “hoje, vamos começar a pagar essa fatura através do au-

mento do tarifário dos Serviços Municipalizados. Em 2017, o Executivo liderado pelo SEMPRE – Movimento Independente, então oficialmente designado Partido Socialista, decidiu, juntamente com os restantes acionistas da Valnor, congelar o valor dos resíduos. Sabia-se que a conta chegaria mais tarde. E chegou. Já ultrapassa os três milhões de euros. Em 2021, o anterior executivo Socialista, liderado pelo atual presidente da Câmara, prometeu baixar o preço da água. E, de facto, conseguiu. Chegou mesmo ao ponto de vender abaixo do preço de custo, para cumprir uma promessa eleitoral. As consequências são inevitáveis. O aumento do tarifário que hoje vemos não surgiu do nada. É o resultado direto de decisões políticas tomadas ontem. Sejam mais estadistas e menos políticos. Importa acrescentar que este aumento do tarifário não resulta apenas de decisões passadas de adiamento. Ele demonstra também as consequências da evolução da própria estrutura dos Serviços Municipalizados e dos investimentos que foram sendo realizados”.

Pedro Roque sublinhou que “ficou também claro, na discussão do tarifário, quem assume uma postura de responsabilidade e quem opta por uma postura meramente política. A Coligação SEMPRE por Todos, que nunca apresentou uma proposta alternativa, recusou-se a contribuir para qualquer solução. E limitou-se a votar contra, sabendo perfeitamente quais foram as decisões que estiveram na origem da situação atual, da qual fizeram parte”, concluindo que “quando se tem a oportunidade de apresentar alternativas, escolher ficar de fora é também uma escolha política. A Coligação SEMPRE por Todos sempre se queixou da falta de abertura, de diálogo, no executivo. Mas quando surge uma oportunidade real de discutir, propor e influenciar, opta por não participar e deixar o peso político em outros”.

Leopoldo de 2026 “tem muito orgulho” do Leopoldo de 2021

Na resposta às críticas, o presidente da Câmara garantiu que “o Leopoldo Rodrigues 2021,



A Assembleia Municipal reuniu sábado

ou este Leopoldo Rodrigues, tem muito orgulho no Leopoldo Rodrigues 2021, porque decidiu pagar aos Serviços Municipalizados aquilo que lhe devia. Ou mais, decidiu acolher naquilo que são as suas responsabilidades, o preço da água que consome, e que antes, em vez de ser pago pela Câmara, era pago por todos os cidadãos. É que até este Leopoldo Rodrigues tomar posse, a Câmara pagava aos Serviços Municipalizados um centímo por metro cúbico de água. Ou seja, aquilo que todos nós consumíamos para rega de jardins, para piscinas e para outro tipo de equipamentos, era pago pelos clientes dos Serviços Municipalizados. Isto fez com que tomássemos a decisão de pagar aos Serviços Municipalizados a água que consumíamos ao preço a que a compramos. Permitiu isto reduzir o preço da água no anterior mandato e por essa via honrar um compromisso que este Leopoldo Rodrigues tinha assumido em 2021”.

Leopoldo Rodrigues fez também questão de deixar claro que “não estamos aqui a fazer teatro. Estamos a trabalhar diariamente com seriedade, com responsabilidade. Estamos a trabalhar para dar aos Albicastrenses aquilo que merecem”.

No que respeita a propostas, Leopoldo Rodrigues afirmou que “não fizemos nenhuma reunião relativamente ao tarifário da água. Mas desafiamos a Coligação SEMPRE por Todos, a apresentar-nos propostas. Foi aquilo, e bem, que a IL fez, com responsabilidade, com sentido do serviço ao dever público e com sentido e com a vontade de discutir. É que os senhores limitaram-se a votar não. Limitaram-se a chumbar, sem apresentar nenhuma proposta que supostamente teriam e que iria alterar aquilo que foi a proposta que aqui trouxemos”.

Também na resposta a Miguel Barroso, a administradora delegada dos Serviços Municipalizados e vice-presidente da Câmara, Sónia Mexia, afirmou que “fala na água, Estamos a falar de cinco centimos por

dia, com regras claras. Mas o senhor não fala que baixámos o saneamento e não fala que aumentámos os resíduos por um problema que vem do passado. E mais, nós conseguimos baixar a tarifa fixa que em 2020 e 2021 era superior à que estamos agora a propor”.

Presidente anuncia candidatura de dois milhões

As críticas da Coligação SEMPRE por Todos, foram ainda reforçadas por João Paulo Benquerença, ao garantir que “não há só estes dois Leopoldo Rodrigues. Há um terceiro Leopoldo Rodrigues, que é anterior a este de 2021, que quando estava sentado nestas cadeiras era deputado municipal, após uma proposta do Partido Social Democrata (PSD) para executar exatamente aquilo que está a executar agora, o senhor votou contra. Lembra-se”, questionou, para concluir que “este é o problema do ziguezaguear político. Nós não sabemos encontrar o caminho, porque não sabemos exatamente qual é que é aquele Leopoldo Rodrigues em que podemos confiar”.

Leopoldo Rodrigues fez ainda questão de responder à crítica que em todo este caso foi a IL que ganhou, ao avançar que “aquilo que a IL ganhou foi credibilidade, responsabilidade. Mas foi mais do que isso, foi o facto da Câmara e os Serviços Municipalizados estarem a preparar uma candidatura para financiamento próximo dos dois milhões de euros e que vamos submeter. Se a IL não tivesse votado pela abstenção, se tivesse seguido o vosso exemplo e tivesse votado contra, aquilo iria acontecer é que os Serviços Municipalizados não se podiam candidatar a um financiamento de dois milhões de euros”. Tudo para rematar que “não foi a IL que ganhou. Foram os Albicastrenses que ganharam, foi a sustentabilidade dos Serviços Municipalizados, foi a responsabilidade que se sobrepôs à irresponsabilidade. Foi a democracia”.

Câmara de Idanha realiza sessão pública e leva serviços a Alcafozes



O executivo da Câmara de Idanha-a-Nova deu mais um passo na sua estratégia de proximidade com as populações, ao realizar uma reunião pública descentralizada em Alcafozes, mais concretamente no Centro Cultural de Alcafozes, onde os munícipes também tiveram acesso a serviços descentralizados.

Assim no dia 23 de fevereiro os munícipes puderam tratar de assuntos relativos a Urbanismo, Fiscalização e Ação Social sem necessidade de se deslocarem à sede do Concelho.

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, realça que “o nosso compromisso é com as pessoas e com o território. Ao trazermos o Executivo e os serviços técnicos de Urbanismo, Fiscalização e Ação Social diretamente às freguesias, estamos a reduzir distâncias e a garantir que o Município é um parceiro presente no dia a dia dos Idanhenses”, sendo que “o sucesso desta jornada em Alcafozes prova que uma governação aberta e descentralizada é o caminho para um concelho mais forte e coeso”.

Percursos pedestres de Vila de Rei estão encerrados temporariamente



O Concelho de Vila de Rei, na sequência dos estragos provocados pela depressão Kristin, viu vários trilhos e caminhos florestais sofrerem danos significativos, encontrando-se atualmente sem condições de segurança para utilização.

Assim, os percursos pedestres do Concelho estão temporariamente encerrados, por tempo indeterminado, enquanto decorrem os trabalhos de limpeza, desobstrução e manutenção.

Estão abrangidos o Trilho das Cascatas, o Trilho das Bu-

fareiras, a Rota das Conheiras, o Caminho do Xisto de Água Formosa, a Rota do Bostelim, a Grande Rota da Prata e do Ouro e o troço Vilarregense da Grande Rota do Zêzere.

Por outro lado, o circuito dos Passadiços do Penedo Furado já está acessível ao público. O percurso circular, com cerca de 2,1 quilómetros, deverá ser iniciado junto ao miradouro do Penedo Furado ou ao miradouro das Fragas do Rabadão, uma vez que o acesso automóvel à Praia Fluvial permanece encerrado.

DEPOIS DA EXPERIÊNCIA DE IDANHA-A-NOVA

Projeto *PlusBand* ganha escala nacional

Unindo o ensino da música à cidadania, foi reconhecido como um projeto de excelência a ser replicado em todo o País



O projeto nasceu no seio da Filarmónica Idanhense com o apoio da autarquia

O projeto *PlusBand*, uma iniciativa pioneira que une o ensino da música à formação de cidadania, acaba de ser oficialmente reconhecido como um exemplo de excelência na educação artística em Portugal. Após o impacto na comunidade de Idanha-a-Nova, o modelo prepara-se agora para inspirar e ser implementado em escolas de todo o País. Este modelo será, a curto prazo, aplicado em cinco agrupamentos, três do Centro do País e dois na zona Sul.

Nascido no seio da Filarmónica Idanhense e com o apoio da Câmara de Idanha-a-Nova desde o seu início, o *PlusBand* ultrapassa a sim-

ples aprendizagem técnica de instrumentos. O projeto assenta numa visão onde a cultura é um serviço público, promovendo valores como a disciplina, o respeito, a cooperação e a esperança entre as crianças e jovens.

Uma das características do *PlusBand* reside na sua capacidade de criar pontes entre gerações e fortalecer a identidade do território.

Para a Câmara de Idanha-a-Nova “através de uma colaboração estreita entre professores, famílias, movimento

associativo e poder político, Idanha-a-Nova demonstrou que o ensino artístico é um investimento humano e social com retornos visíveis, particularmente com crianças mais confiantes e com melhor desempenho escolar, assim como famílias mais envolvidas na vida comunitária e territórios transformados pela dinâmica cultural constante”.

Com este reconhecimento, pelo *Plusband Buffet Crampon*, o modelo Idanha-a-Nova passa a estar disponível para qualquer escola e municí-

pio português que pretenda abraçar esta metodologia. O objetivo é que a música continue a ser uma ferramenta de inclusão e um motor de futuro, garantindo que o ensino das artes seja uma base fundamental do sistema educativo nacional.

A organização do projeto realça que “a partir de agora, a *PlusBand* não é só de Idanha. É de todo o País que queira transformar notas em caminhos e instrumentos em pontes para um futuro mais justo”.

Vila de Rei aprova de Regulamento de Incentivo à Produção Pecuária e à Apicultura

A Assembleia Municipal de Vila de Rei, sob proposta do Executivo Municipal, aprovou, na sessão realizada dia 24 de fevereiro, a proposta de Regulamento Municipal de Incentivo à Produção Pecuária - Pequenos Ruminantes e à Apicultura, um instrumento que tem como objetivo reforçar o apoio às pequenas explorações agropecuárias e apícolas do Concelho.

O novo regulamento pretende apoiar a sustentabilidade das pequenas explorações familiares, atualmente confrontadas com o aumento dos custos de produção, nomeadamente ao nível da energia, combustíveis e encargos com a sanidade animal.

Entre as medidas previstas, o regulamento estabelece a isenção do pagamento de taxas e licenças municipais nos processos de licenciamento de instalações pecuárias e infraestruturas de apoio à atividade; a atribuição de um incentivo financeiro de 10 euros por animal reprodutor, ovino ou caprino, até ao limite de 25 animais por produtor, podendo beneficiar de majoração de 20 por cento no caso de raças autóctones; a atribuição de um incentivo de 15 euros por colmeia, até ao máximo de 10 colmeias por apicultor; a majoração adicional de 20 por cento para explorações em modo de produção biológico.

O apoio financeiro máximo

poderá atingir 350 euros por beneficiário no caso da produção de ovinos e caprinos e 180 euros no caso da apicultura.

Podem candidatar-se pessoas singulares ou coletivas com sede fiscal, assento de lavoura ou apiários no Concelho de Vila de Rei, desde que cumpram os requisitos legais, tenham a situação tributária e contributiva regularizada e exerçam atividade devidamente licenciada. No caso dos produtores pecuários, o efetivo elegível não poderá ultrapassar 25 animais reprodutores, sendo obrigatória a comprovação do cumprimento das obrigações sanitárias.

As candidaturas deverão ser apresentadas anualmente

até 31 de janeiro, mediante formulário próprio, sendo posteriormente analisadas pelos serviços municipais e submetidas a aprovação em reunião de Câmara.

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Luís, afirma que “esta medida visa reforçar o compromisso da autarquia com o setor primário, promovendo a sustentabilidade das explorações, a valorização das produções locais e a vitalidade do mundo rural Vilarregense” e conclui que “pretendemos que este regulamento possa assim contribuir para a promoção do desenvolvimento rural, dinamização da economia local e fixação de população no território”.

PROJETO APRESENTADO PELA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA BEIRA BAIXA

Penamacor vai ter Transporte Público Flexível

Para flexibilizar a oferta de transporte público, adaptado à procura, e para servir populações sem rede regular de transportes

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) apresentou, na reunião pública do executivo da Câmara de Penamacor realizada dia 20 de fevereiro, um novo projeto-piloto de Transporte Público Flexível, que terá início brevemente.

São três os percursos a realizar com recurso ao Transporte Público Flexível, que assentam na flexibiliza-



Os três circuitos vão facilitar as ligações entre várias povoações do Concelho

ção da oferta, adaptando-a à procura existente e tendo como objetivo cobrir territorial e temporalmente zonas não abrangidas pela oferta da rede regular de transportes por autocarro.

O Circuito Norte, que será percorrido de segunda a

sexta-feira, abrange as localidades de Meimão e Quintas do Anascer; o Circuito Sul, que também será percorrido de segunda a sexta-feira, abrange as localidades de Salvador, Aranhas, Aldeia de João Pires e Bemposta; enquanto o Circuito de Fim de Semana, que será

percorrido ao domingo, liga Penamacor a Castelo Branco, abrangendo também as localidades de Aldeia do Bispo, Águas e Pedrógão de S. Pedro, possibilitando o acesso aos serviços de transporte rodoviário e ferroviário que ligam a outras regiões do País.

Câmara de Penamacor aprova bolsa de estudos para o Ensino Superior

Câmara de Penamacor provou, por unanimidade, na última sessão pública do executivo, uma bolsa de estudos para o Ensino Superior Público, de um estudante residente no Concelho.

Recorde-se que já tinham sido aprovadas 38 bolsas de estudo na reunião de Câmara pública, que decorreu em Aranhas, no dia 23 de janeiro.

Estes apoios foram atribuí-

dos no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio à Educação, “reforçando a intenção da Câmara de Penamacor de que todas as crianças e jovens devem beneficiar de uma plena

equidade no acesso à educação e prossecução de estudos, obtendo formação e capacitação académica que poderão estas reverter, direta ou indiretamente, a favor do Concelho”.

Câmara aprova contratos com as freguesias

A Câmara de Penamacor aprovou, por unanimidade, na última reunião pública do executivo, propostas de contratos interadministrativos com todas as freguesias e uniões de freguesias do Concelho de Penamacor.

De realçar que foram atualizados os valores a transferir para aquelas autarquias, tendo-



se registado uma valorização de 39 por cento na globalidade.

Estas propostas de contrato foram aprovadas no âmbito das atribuições dos municípios em delegar competências nas freguesias, em especial no âmbito dos serviços e das atividades de proximidade e do apoio direto às comunidades locais.

Projeto BioRanger recebe prémio



O projeto BioRanger - Corredores Ecológicos Digitais: Monitorização da Biodiversidade e Pastoreio Sustentável na Paisagem da Bazágueda foi distinguido com o Prémio CEI-IIT – Investigação, Inovação e Território 2025, atribuído pelo Centro de Estudos Ibéricos (CEI).

Desenvolvido por uma equipa multidisciplinar de docentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), constituída por Ana Paula Silva, João Renato Sebastião, Luís Quinta-Nova e Rogério Pais Dionísio, que partilham uma visão comum de valorização do território através da ciência aplicada, da inovação tecnológica e da colaboração com os agentes locais, o projeto BioRanger propõe a criação de corredores ecológicos digitais, através da implementação de sistemas de monitorização baseados em sensores e redes de comunicação, permitindo acompanhar indicadores de biodiversidade e apoiar práticas de pastoreio sustentável

na paisagem da Bazágueda, no Concelho de Penamacor.

Este reconhecimento destaca o caráter inovador do projeto e a sua forte ligação ao território, promovendo a integração entre tecnologia, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento rural.

O Prémio CEI-IIT é uma iniciativa promovida pelo Centro de Estudos Ibéricos, instituição fundada pela Universidade de Coimbra, pela Universidade de Salamanca e pela Câmara da Guarda, tendo como objetivo distinguir projetos com impacto científico e relevância territorial no espaço ibérico. A cerimónia de entrega do prémio decorreu na Guarda, dia 20 de fevereiro.

O prémio permitirá reforçar o desenvolvimento das soluções propostas, consolidar parcerias no terreno e aprofundar o impacto científico, ambiental e social do projeto, contribuindo para modelos de gestão mais sustentáveis e resilientes em regiões de baixa densidade.





Clube de Castelo Branco
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA E RECREIO FUNDADA POR CAIXEIROS EM 1904
NIF 501 246 304 | Largo de S. João, 27 | Castelo Branco

CONVOCATÓRIA

JOÃO SIBORRO FERREIRINHO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DO CLUBE DE CASTELO BRANCO, em cumprimento do n.º 1 dos Art.ºs. 28.º e 29.º dos Estatutos deste Clube, **CONVOCA**, a **Assembleia Geral Ordinária** do Clube de Castelo Branco, para o dia **29 de Março de 2026**, pelas **15h00**, no **Salão Nobre** desta Colectividade, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 - Apreciação, discussão, votação das Contas, e Parecer do Conselho Fiscal, relativamente as mesmas, referente ao ano de 2025;

Ponto 2 - Outros assuntos de interesse para a Colectividade; Art.º 15º. Se à hora marcada, não houver maioria de sócios, a Assembleia reunirá 30 (trinta minutos) depois, com quaisquer número de sócios, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos. Castelo Branco, 1 de Março de 2026.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
João Siborro Ferreira

Luísa Farinha apresenta livro de poesia na Biblioteca da Sertã



Luísa Farinha apresenta, no próximo sábado, 7 de março, às 15 horas, na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã, o livro *Quatro Estações - Que coisa é a vida?*.

O livro, que marca a estreia no género poético desta autora natural da Sertã, é caracterizado pela própria como tendo uma “escrita, livre e solta, ao sabor da vida, nas nuances dos caminhos percorridos, na flutuação do tempo feito de recolhas ou de acasos, em que as quatro estações a percorrem, de forma indelével, por espaços e tempos acontecidos”.

No texto que serve de apresentação a esta obra,

editada pela *Atlantic Books*, Luísa Farinha evoca os “ecos de alma em que os tons sensíveis da vida aprofundam cores que refletem o ser e o estar dos dias e das noites, sugerindo pensamentos e palavras que me ditaram esta escrita em poesia, agora, expressa neste livro”.

Nascida na Sertã, em 1949, Luísa Farinha formou-se na Escola do Magistério Primário, em Coimbra, e licenciou-se na Escola Superior de Educação para o Ensino em 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desenvolveu a sua atividade docente nos concelhos da Sertã, Oeiras, Amadora, Condeixa-a-Nova e Coimbra. Foi também formadora de professores e educadores no Centro de Formação Sicó Norte, em Soure.

Em 2006 publicou o livro *Memórias da Sertã - Regresso a Casa*, editado pela Câmara da Sertã. Dez anos depois, era lançada a sua segunda obra, *Lendas da Sertã*, com ilustrações e conceção gráfica de Nuno Miguel Carvalhinho. É também autora de vários artigos de opinião no jornal *A Comarca da Sertã*.

RELATÓRIO APRESENTADO À CCDRC

Kristin provocou prejuízos superiores a 30 milhões de euros

Várias equipas multifuncionais percorreram o Concelho para inventariar os prejuízos em todas as áreas



Carlos Miranda considera que a reconstrução irá demorar tempo

A Câmara da Sertã finalizou, e submeteu à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), o levantamento de prejuízos provocados pela depressão Kristin no Concelho da Sertã, num total que ascende os 30 milhões de euros.

Durante duas semanas várias equipas municipais, constituídas cada uma por um engenheiro civil/arquiteto e um assistente técnico, percorreram o território do Concelho da Ser-

tã para fazer o levantamento dos prejuízos causados. Deste modo, foram inventariados os prejuízos provocados em equipamentos e infraestruturas municipais, cerca de 11 milhões de euros; edifícios de instituições particulares de solidariedade social (IPSS), coletividades e religiosos, 1,7 milhões de euros; património cultural, 742 mil euros; equipamentos e edifícios das juntas e uniões de freguesias, 234 mil euros. A

estes valores soma-se a estimativa de cerca de 9,5 milhões de euros de prejuízos no parque habitacional do Concelho da Sertã, assim como os prejuízos nas empresas do Concelho que ascendem a 7,5 milhões de euros, seno que os levantamentos ainda continuam, prevendo-se um valor final superior.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, afirma que a depressão Kristin provocou “uma grande devasta-

ção no Concelho da Sertã” e acrescenta que “ainda estão por contabilizar os prejuízos na agricultura e floresta. Dado tratar-se de um concelho eminentemente florestal, a julgar pela destruição visível, os danos são imensos”.

Carlos Miranda refere que “a reconstrução irá demorar algum tempo, dependendo quer do montante dos apoios governamentais, quer da celeridade com que sejam atribuídos”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas dezasseis do livro notas número quatrocentos e catorze-G, **JOSÉ MARTINHO LOURO**, NIF 161 982 700 e sua mulher, **MARIA ISABEL VITÓRIA GONÇALVES LOURO**, NIF 131 527 657, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, número 04170224 7ZX0, válido até 03/08/2031 e número 06740748 OZX0, válido até 13/11/2028, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - cinco oitavos do prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quinhentos metros quadrados, sito em Oles, freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Conceição Canhoto de Deus Ramos, Daniel de Oliveira Dias, herdeiros de Conceição Delfina e herdeiros de João Ambrioso Martins, sul com Amélia de Jesus da Cruz Luís, do nascente com Maria da Conceição Canhoto de Deus Ramos, Daniel de Oliveira Dias, herdeiros de Conceição Delfina e herdeiros de João Ambrioso Martins e do poente com herdeiros de João Gil e Amélia de Jesus da Cruz Luís, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Américo Afonso da Conceição Martinho e herdeiros de José Martinho Júnior sob o artigo 9, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e catorze cêntimos correspondente à dita fração de cinco oitavos.

Dois - cinco oitavos do prédio rústico, composto por pinhal, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Oles, freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com Amélia de Jesus da Cruz Luís, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Américo Afonso da Conceição Martinho e herdeiros de José Martinho Júnior sob o artigo 11, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e sessenta e quatro cêntimos, correspondente à dita fração de cinco oitavos.

Três - cinco oitavos do prédio rústico, composto por citrinos, construção rural, figueiras, olival, cultura arvense em olival e vinha, com a área de três mil duzentos e cinquenta metros quadrados,

sito em Oles, freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com via pública, sul com Amélia de Jesus da Cruz Luís e herdeiros de Conceição Delfina e do poente com Amélia de Jesus da Cruz Luís e via pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Américo Afonso da Conceição Martinho e herdeiros de José Martinho Júnior sob o artigo 19, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e três cêntimos, correspondente à dita fração de cinco oitavos.

Quatro - cinco oitavos do prédio rústico, composto por pinhal, sobreiros, cultura arvense, oliveiras, vinha e figueiras, com a área de onze mil metros quadrados, sito em Oles, freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Américo Afonso Conceição Martinho e herdeiros de José Martinho Junior, sul com Gina Jaschik, do nascente com via pública e do poente com Julie Ann Rees e Amélia de Jesus da Cruz Luís, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Delfina, sob o artigo 22, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte cinco euros e um cêntimo correspondente à dita fração de cinco oitavos.

Cinco - cinco oitavos do prédio rústico, composto por cultura arvense, citrinos, construção rural, figueiras e oliveiras, com a área de mil oitocentos e cinquenta e dois metros quadrados, sito em Oles, freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente Maria Manuela da Cruz Luis, do sul com herdeiros de Conceição Delfina, José Martinho Louro e outros e do poente com Benvinda Assunção da Cruz Luis Bacon e José Aníbal da Cruz Luís, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Américo Afonso da Conceição Martinho e herdeiros de José Martinho Júnior sob o artigo 856, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e sessenta e nove cêntimos, correspondente à dita fração de cinco oitavos.

Seis - cinco oitavos do prédio rústico, composto por pinhal, olival e solo subjacente de cultura arvense em olival, com a área de três mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, sito em Oles, freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Fábrica da Igreja Paroquial de Lourçal do Campo, Daniel de Oliveira Dias, herdeiros de Filomena de Jesus, herdeiros de Joaquim da Silva Ferreira e outros, do sul e do poente com Amélia de Jesus da Cruz Luís e do nascente com herdeiros de Filomena de Jesus e herdeiros de Joaquim da Silva Ferreira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na

matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Martinho Júnior sob o artigo 857, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e sessenta e três cêntimos correspondente à dita fração de cinco oitavos.

Sete - cinco oitavos do prédio rústico, composto por pinhal, olival, solo subjacente de cultura arvense em olival, mato, cultura arvense e figueiras, com a área de três mil oitocentos e vinte metros quadrados, sito em Oles, freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Amélia de Jesus da Cruz Luís, do sul com Benvinda Assunção da Cruz Luiz Bacon e José Aníbal da Cruz Luis, do nascente com herdeiros de João Duarte Santiago e Amélia de Jesus da Cruz Luis e do poente com José Aníbal da Cruz Luís, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Martinho Júnior sob o artigo 859, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e catorze cêntimos correspondente à dita fração de cinco oitavos.

Oito - cinco oitavos do prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e sessenta e seis metros quadrados, sito em Oles, freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com José Martinho Louro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Américo Afonso da Conceição Martinho e herdeiros de José Martinho Júnior sob o artigo 39, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro mil duzentos e setenta e três euros e nove cêntimos correspondente à dita fração de cinco oitavos.

Nove - cinco oitavos do prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados, sito em Oles, freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com caminho publico e do sul e do nascente com José Martinho Louro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Américo Afonso da Conceição Martinho e herdeiros de José Martinho Júnior sob o artigo 593, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil trezentos e sessenta e sete euros e dezassete cêntimos correspondente à dita fração de cinco oitavos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte sete de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

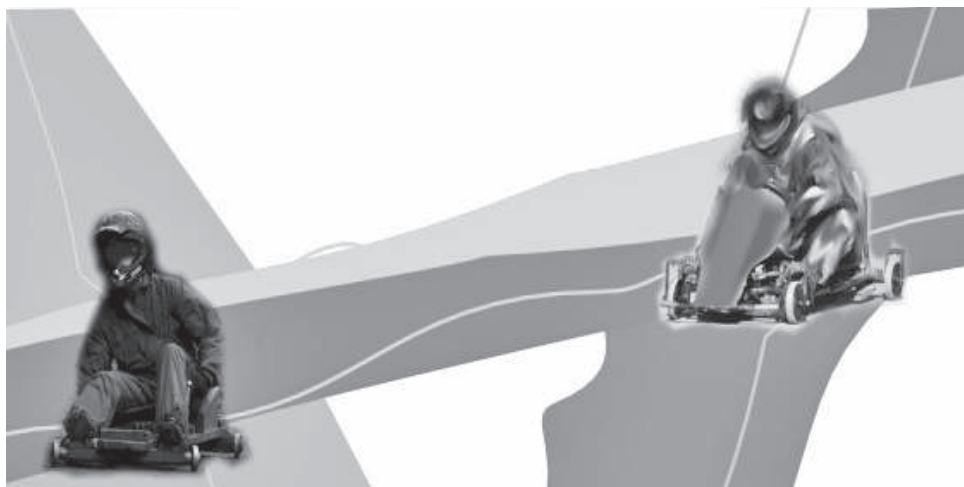
NA SERTÃ

Etapa do Campeonato Nacional de Carrinhos de Rolamentos e Trikes

A prova promovida pela autarquia vai por os carrinhos de rolamentos a cruzar as ruas da Sertã

A descida da Estrada do Outeiro (EM533) desde o cruzamento com a Rua do Boeiro até à Rotunda da Eirinha, na Sertã, vai acolher a terceira etapa do Campeonato Nacional de Carrinhos de Rolamentos e Trikes, no próximo dia 8 de março, às 14 horas.

Promovida pelo Município da Sertã, esta prova irá juntar participantes ao volante de veículos artesanais, construídos sem motor e movidos apenas pela força da gravidade. Estão garantidos momentos de diversão, emoção e adrenalina que irão colocar à prova a perícia e habilidade dos pilotos. Esta prova, produzida pela Trilhos do Zêzere, integra tam-



bém o calendário de provas do Circuito Aldeias do Xisto.

Às 11 horas terá início o secretariado e às 13 horas iniciam-se os treinos, para dar lugar ao início da corrida às 14 horas. As inscrições decorrem online em: <https://trilhos-zezere.com/cncr2026/>.

Refira-se que esta prova esteve agendada para o início de fevereiro, mas foi adiada para 8 de março, na sequência dos efeitos da passagem da tempestade Kristin pelo concelho da Sertã. Até ao final do ano, o Campeonato Nacional de Carrinhos de Rolamentos e Trikes irá percorrer o País, pas-

sando em diversas localidades, até regressar ao concelho da Sertã para a final, nos dias 5 e 6 de dezembro. Os interessados poderão obter mais informações em www.cncr.pt ou através dos contactos campeonatocncr@hotmail.com e 919 675 275.

A prova irá provocar o corte de trânsito, assegurado no

local por elementos da GNR, na EM533, desde o cruzamento com a Rua do Boeiro até à Rotunda da Eirinha, na Sertã, desde as 13 às 17 horas. Como alternativas, os automobilistas poderão circular pela EN238 ou pela Travessa Alto do Boeiro e Ladeira do Miranda, ficando garantido o acesso a viaturas de emergência e moradores.

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 1

2ª Jornada

14/03 Dínamo S. - Nogueiró e Ten.

5ª Jornada - 28 de fevereiro

AMSAC 5-4 D. Sanjoanense
Leões P. Salvo B 3-5 B. B. Esperança
Albufeira Futsal 6-7 Nog. e Tenões
14/03 Marítimo - AD J. Antunes

6ª Jornada - 7 de março

B. Boa Esperança - AMSAC
Nogueiró e Tenões - Leões P. Salvo B
Dín. Sanjoanense - AD Jorge Antunes
Albufeira Futsal - Marítimo

Classificação

Equipa..... Pts... J

1	AMSAC	11	5
2	Nogueiró e Tenões	9	4
3	Bairro Boa Esperança	9	5
4	AD Jorge Antunes	6	4
5	Dínamo Sanjoanense	6	4
6	Leões Porto Salvo B	5	5
7	Marítimo	5	4
8	Albufeira Futsal	0	5

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 2

2ª Jornada

13/03 Livramento - Nun' Álvares
03/04 Burinhosa - CS São João

3ª Jornada

14/03 Reguilas Tires - CS São João

5ª Jornada - 28 de fevereiro

ACD Ladoeiro 2-0 Reguilas Tires
Livramento 9-1 Boavista FC
Burinhosa 7-6 Modicus
Nun' Álvares 9-8 CS São João

6ª Jornada - 7 de março

Boavista FC - Modicus
Reguilas Tires - Nun' Álvares
08/03 CS S. João - GDCP Livramento
14/03 Ladoeiro - Burinhosa

Classificação

Equipa..... Pts... J

1	ACD Ladoeiro	13	5
2	Burinhosa	10	4
3	Nun' Álvares	9	4
4	GDCP Livramento	6	4
5	Reguilas Tires	5	4
6	CS São João	4	3
7	Boavista FC	1	5
8	Modicus	0	5

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | MANUT. | SÉRIE 2

3ª Jornada - 28 de fevereiro

1º Dezembro 1-1 Lusitano GC
Atlético CP 1-2 SC Covilhã
Caldas SC 2-1 Amora FC

4ª Jornada - 7 de março

Lusitano GC - Caldas SC
Amora FC - Atlético CP
SC Covilhã - 1º Dezembro

Classificação

Equipa..... Pts... J

1	Atlético CP	14	3
2	Caldas SC	11	3
3	Naval 1893	32	3
4	Lusitano GC	11	3
4	SC Covilhã	10	3
5	Amora FC	6	3
6	1º Dezembro	4	3

FUTEBOL | C. PORT. | I FASE | SÉRIE C

17ª Jornada

25/03 Vit. Sernache - Benf. C. B.
29/03 Sam. Correia - Peniche
Mortágua FC - Marinhense
CD Fátima - Oliv. Hospital
Marialvas - União da Serra

18ª Jornada

04/03 Marinhense - Naval 1893

19ª Jornada

11/03 Marialvas - Marinhense

20ª Jornada - 28 de fevereiro

Marinhense 0-0 Vitória Sernache
Peniche 2-0 Naval 1893
CD Fátima 1-1 JD Lajense
SC Lusitânia 3-2 Elétrico
FC Oliv. Hospital 1-1 Marialvas
Samora Correia 1-0 Mortágua FC
União da Serra 2-0 Benf. C. Branco

21ª Jornada - 7 de março

Marialvas - Peniche
08/03 Benf. C. B. - SC Lusitânia
JD Lajense - União da Serra
Mortágua FC - CD Fátima
Vitória Sernache - FC Oliv. Hospital
Naval 1893 - Samora Correia
Elétrico - Marinhense

Classificação

Equipa..... Pts... J

1	Vitória Sernache	44	19
2	Benf. Castelo Branco	35	19
3	Naval 1893	32	19
4	Mortágua FC	32	19
5	FC Oliv. Hospital	31	19
6	União da Serra	31	19
7	Marialvas	24	18
8	Peniche	24	19
9	CD Fátima	22	19
10	JD Lajense	22	20
11	Marinhense	19	17
12	Samora Correia	17	19
13	SC Lusitânia	16	20
14	Elétrico	13	20

FUTEBOL | DISTRIAL

1ª Jornada

01/02 Ág. Moradal ADI Atalaia C.

14ª Jornada - 1 de março

Atalaia do Campo 2-0 ARC Oleiros
ACRD Cabeçudo 1-1 SC Covilhã B
Ac. Fundão 2-0 ADC Preença
UD Belmonte 0-2 Idanhense
Sertanense 4-0 Ág. do Moradal
Alcains 1-1 Pedrógão

15ª Jornada - 15 de março

ARC Oleiros - Alcains
Pedrógão - Sertanense
ADC Preença - At. do Campo
Águias do Moradal - UD Belmonte
SC Covilhã B - Ac. Fundão
Idanhense - ACRD Cabeçudo

Classificação

Equipa..... Pts... J

1	Sertanense	33	14
2	Alcains	32	14
3	Ac. Fundão	29	14
4	Pedrógão	25	14
5	Idanhense	20	14
6	ACRD Cabeçudo	20	14
7	ADC Preença-a-Nova	19	14
8	SC Covilhã B	14	14
9	ARC Oleiros	14	14
10	Atalaia do Campo	13	13
11	Águias do Moradal	11	13
12	UD Belmonte	0	14

FUTSAL | III DIV. | I FASE | SÉRIE B

14ª Jornada

14/03 ADR Retaxo - Amarense

17ª Jornada - 28 de fevereiro

Saavedra Guedes 4-3 PARC-Pindelo
ABC Nelas 5-2 Lobitos Futsal
Amarense 5-1 Mendiga
União 1919 3-1 GD Beira Ria
GR Vilaverdense 4-1 Ribafria
Pedreles 3-4 ADR Retaxo

18ª Jornada - 7 de março

GD Beira Ria - Saavedra Guedes
Amarense - ABC Nelas
ADR Retaxo - GR Vilaverdense
Mendiga - União 1919
PARC-Pindelo - Pedreles
Ribafria - Lobitos Futsal

Classificação

Equipa..... Pts... J

1	Amarense	35	16
2	União 1919	34	17
3	Saavedra Guedes	33	17
4	ADR Retaxo	31	16
5	Mendiga	31	17
6	ABC Nelas	23	17
7	PARC-Pindelo	20	17
8	Lobitos Futsal	18	17
9	GR Vilaverdense	17	17
10	GD Beira Ria	15	17
11	Pedreles	13	17
12	Ribafria	13	17

**Prof. Manuel Santos**

Faleceu, no passado dia 23 de fevereiro de 2026, Prof. Manuel Pinto Pereira dos Santos, de 87 anos de idade, natural de Rosmaninhal, Idanha-a-Nova e residente em Alvalade, Lisboa.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Felismina Carvalhão**

Faleceu, no passado dia 27 de fevereiro de 2026, Felismina Piedade Aleixo Nunes Gonçalves Carvalhão, de 89 anos de idade, natural de Évora e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ana Nascimento**

Faleceu, no passado dia 1 de março de 2026, Ana Maria Nunes Nascimento, de 62 anos de idade, natural de Elvas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Eduardo Amaro**

Faleceu, no passado dia 24 de fevereiro de 2026, Eduardo Manuel Monteiro Amaro, de 77 anos de idade, natural de Muzela, Almeida e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Jaime Cardoso**

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2026, Jaime Alves Cardoso, de 75 anos de idade, natural de Peral, Proença-a-Nova e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Patrocínia Riscado**

Faleceu, no passado dia 2 de março de 2026, Patrocínia da Conceição Riscado, de 92 anos de idade, natural e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Mata**

Faleceu, no passado dia 24 de fevereiro de 2026, António Antunes Mata, de 88 anos de idade, natural e residente em Nespéral, Sertã.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Graça Caetano**

Faleceu, no passado dia 27 de fevereiro de 2026, Maria da Graça Calcinha Caetano, de 78 anos de idade, natural de Perais e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Antónia Domingues**

Faleceu no passado dia 27 de fevereiro de 2026, Maria Antónia Domingues, de 91 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus irmãos, sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**José Gomes**

Faleceu, no passado dia 25 de fevereiro de 2026, José Camilo Gomes, de 74 anos de idade, natural de Escalos de Baixo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Sousa**

Faleceu, no passado dia 28 de fevereiro de 2026, José António Lisboa Sousa, de 68 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Vicente Gardete**

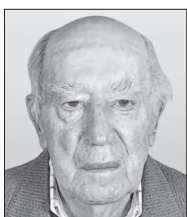
Faleceu no passado dia 25 de fevereiro de 2026, Maria Vicente Correia Gardete, de 102 anos de idade era natural de Malpica do Tejo e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Carnaxide.

AGRADECIMENTO

Seus netos, nora e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Joaquim Antunes**

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2026, Joaquim Antunes, de 93 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª São Reis**

Faleceu, no passado dia 2 de março de 2026, Maria de São Pedro dos Reis, de 93 anos de idade, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA
CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS
ENLUTADAS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas onze do livro notas número quatrocentos e catorze-G, **GABRIEL DOS SANTOS MATOS**, NIF 186 974 051, divorciado, natural de França, residente na Rua Rui Vasques de Castelo Branco, n.º 54, lote 383, rés-do-chão, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 10063647 0ZW5, válido até 01/10/2028, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, com a superfície coberta de cinquenta e dois metros quadrados, destinado a habitação, sito em Malhada do Cervo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número nove mil e vinte/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Martinho Rodrigues, casado, residente em Malhada do Cervo, Sarzedas, pela apresentação dois, de um de Fevereiro de mil novecentos e trinta e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Martinho Rodrigues, sob o artigo 900, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez mil cento e trinta e sete euros e seis cêntimos.

Está conforme o original
Castelo Branco, vinte seis de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta do livro notas número quatrocentos e treze-G, **EDMUNDO PAULO MACHADO BARATA**, NIF 204 877 296, solteiro, maior, natural da África do Sul, residente na Rua Manuel de Arriaga, n.º 427, 2 andar frente, em São Domingos de Rana, Cascais, titular do cartão de cidadão número 13449609 4ZW1, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de vinte e nove metros quadrados, sito em Pomar, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António da Cruz Barata, do sul com Acácio Tomé, do nascente com Maria Helena Santos Nunes Lourenço e do poente com via pública, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Luiz Nabais dos Santos, sob o artigo 368, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil novecentos e sessenta euros e cinquenta e sete cêntimos.

Dois - dois terços do prédio rústico, composto por pinhal, mato, olival e solo subjacente de cultura arvense olivícola, com a área de sete mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Breja, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatro mil seiscentos e oitenta e três/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de um terço a favor de Manuel Lourenço dos Santos e mulher, Maria Helena dos Santos Nunes Lourenço pela apresentação seis, de vinte e um de Agosto de dois mil e seis, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de dois terços justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Nunes da Conceição sob o artigo 34, secção BP, com o valor atribuído de cinco euros, correspondente à dita fração de dois terços.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, mato, olival e cultura arvense em olival, com a área de dez mil e oitocentos metros quadrados, sito em Breja, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Edmundo Paulo Machado Barata, do sul com João Batista e António Batista, do nascente com herdeiros de Francisco Marques Capela e do poente com António Batista, Irene de Jesus Batista Tomé e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Nunes de Almeida sob o artigo 74, secção BP, com o valor atribuído de cinco euros.

Quatro - prédio rústico, composto por pinhal, mato, cultura arvense e oliveiras, com a área de cinco mil e setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Corgo da Figueira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Eugénio José Laia Esteves Rodrigues e José Gonçalves Ribeiro, do sul com herdeiros de Narcisa Ribeiro e Eugénio José Laia Esteves Rodrigues, do nascente com Maria Nunes de Almeida, Ana Paula da Cruz Barata e Malhada Verde, Lda e do poente com herdeiros de António Tomás, herdeiros de Narcisa Ribeiro e Maria Nunes Lourenço, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros e José Maria Batista, sob o artigo 108, secção BP, com o valor atribuído de cinco euros.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte e três de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte de fevereiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e quatro, de folhas cento e vinte e nove a folhas cento e trinta e um, escritura de Justificação, na qual **MARGARIDA DARES-SURREIÇÃO DIAS CARRONDO ISIDORO** e marido **ANTÓNIO MOREIRA ISIDORO**, ambos naturais da freguesia de Bemposta, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em São Domingos de Rana, declaram ser donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, na união de freguesias de Pedrogão de São Pedro e Bemposta (anteriormente na extinta freguesia de Bemposta), concelho de Penamacor e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Moinho de Vento, composto de terreno estéril, cultura arvense e pinhal, com a área de treze mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com José da Costa Martins, de sul e poente com herdeiros de Natividade Lopes e de nascente com Margarida da Ressurreição Dias Carrondo Isidoro, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 49 Secção 1D (anterior artigo 49 secção D da extinta freguesia de Bemposta); **2) Rústico**, sito ou denominado Nave, composto de cultura arvense, figueiras, sobreiros, mato e vinha, com a área de oito mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte e poente com herdeiros de Manuel Martins Leitão, de sul com João Grilo e de nascente com Madalena Jesus Lopes Teixeira, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 22 Secção 1B (anterior artigo 22 secção B da extinta freguesia de Bemposta); **3) Rústico**, sito ou denominado Moinho de Vento, composto de eucaliptal, cultura arvense, mato e terreno estéril, com a área de vinte e seis mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Ludovina Isabel Fernandes, de sul com linha de água e caminho, de nascente com caminho e de poente com Margarida da Ressurreição Dias Carrondo Isidoro, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 20 Secção 1C, (anterior artigo 20 secção C da extinta freguesia de Bemposta). Que os prédios acima identificados, vieram à sua posse, em dia e mês que não podem precisar no ano de mil novecentos e nove, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado estado de casados, por partilhas meramente verbal por óbito dos pais da justificante mulher, Gracinda Dias e Domingos Dias Carrondo, residente em Bemposta, Penamacor. Que se encontram na posse dos mencionados prédios, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 20 de fevereiro de 2026.

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte sete do livro notas número quatrocentos e treze-G, **JOSÉ RODRIGUES NUNES**, NIF 102 348 880 e sua mulher, **MARIA DA SILVA BORRALHO NUNES**, NIF 102 348 898, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarzedas e ela natural da freguesia de Almaceda, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua de Santo Ildefonso, n.º 9, em Vale Ferradas, na dita freguesia de Sarzedas, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04459898 0ZX7, válido até 17/07/2031 e número 07642378 6ZX1, válido até 22/07/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano que consiste num talhão de terreno para construção urbana, com a área de quinhentos metros quadrados, sito no Bairro Senhora do Valongo, Rua da Sapateira, n.º 3, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Otília Jesus Rodrigues da Conceição, do sul com via pública, do nascente com António José Matos e do poente com Mário António Gonçalves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números três mil setecentos e noventa e oito e onze mil cento e vinte e um, ambos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José Rodrigues Nunes sob o artigo 10221, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze mil quatrocentos e noventa e seis euros e nove cêntimos.

Dois - metade do prédio rústico, composto por terra de mato, pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de vinte e oito mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale Verde, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dezasseis mil e quinze/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor deles primeiros outorgantes pela apresentação seiscentos e trinta e quatro, de onze de Agosto de dois mil e vinte cinco, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de José Rodrigues Nunes e António Vaz Rodrigues, sob o artigo 50, secção, secção H, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e dois euros e setenta e cinco cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte e três de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

PROF. D RAME

Astrólogo - Grande Médium Vidente
ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultarme, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, protecção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.

RUA DE EGA, N.º 7, 1.º DTO. | CASTELO BRANCO
TLM.: 926 222 365

rádio
rds

98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!
De Norte a Sul do País

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

				5	2		6	
			6				1	3
			7	4	1			9
9	8				3			
					4			8
				3		1	7	
	9	5						6
7				4		3		
	2		7			6		

Solução

5	4	9	1	8	7	9	2	3
2	9	3	6	4	5	8	1	7
9	8	2	7	3	1	5	9	4
4	7	1	5	9	3	2	6	8
8	3	9	4	2	9	1	7	5
1	5	7	3	9	2	4	8	9
6	2	5	8	1	4	7	3	6
3	1	4	9	7	8	9	5	2
7	6	8	2	5	9	3	4	1

DIFICULDADE: Média
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.
NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.



Fundador do Museu recordado com exposição e peça de teatro

A Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, inaugura, no próximo sábado, 7 de março, a partir das 15 horas, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, a exposição *Biografia de Fran-*

cisco Tavares Proença Júnior. A inauguração da mostra será seguida, às 16 horas, da estreia da Peça *Para Sempre... Vida e obra do fundador do Museu*, da autoria de Lopes Marcelo e encenada pelo VAATÃO - Teatro de Castelo Branco.

Nuno Fazenda quer PTRR com medidas concretas e que cheguem ao Interior

O deputado do Partido Socialista (PS) eleito pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, Nuno Fazenda, afirmou que o programa Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência (PTRR), anunciado pelo Governo, “não passa de um plano de intenções, sem estratégia, sem prioridades, sem calendário e sem orçamento”.

No plenário que decorreu na Assembleia da República subordinado ao tema *Escudo Social: Proteger e reconstruir as comunidades nos concelhos afetados pelas tempestades*, Nuno Fazenda frisou que o Governo apresentou um “plano vazio” aos Portugueses e que, ao pretender desenvolver esse plano em 30 dias, “revela um profundo desconhecimento do que é planeamento sério”.

Por outro lado, explicou o deputado, revela também um profundo desconhecimento dos planos já existentes em Portugal. “Sim, o País já dispõe de vários planos e vários instrumentos em áreas críticas precisamente para a resiliência e para a competitividade do País”, explicou Nuno Fazenda, dando como exemplos o Plano Nacional de Investimentos, o Plano Nacional de Água 2030, o Portugal 2030, o Plano de Emergência e Proteção Civil para 2030. “E o que estes planos têm em comum é o seguinte: foram feitos com tempo, com ciência, com o envolvimento de atores, das empresas, da academia. E esses planos é que tem de ser concretizados”, defendeu o

deputado socialista, para quem o Governo “falhou na prevenção e nas respostas de urgência aos Portugueses, e está novamente a falhar naquilo que são as respostas para a recuperação e resiliência”.

Nuno Fazenda lembrou que o PS apresentou no Parlamento dois projetos de resolução com várias medidas no domínio da agricultura, das empresas, da habitação, das infraestruturas, e que foram aprovadas, pelo que “compete ao Governo acolher as propostas da Assembleia da República para avançar”. O deputado criticou ainda o facto de o Governo estar a propor dívida às empresas, em vez de apoios. “Aquilo que o Governo está a dar às empresas que foram devastadas não é apoios concretos, é dívida, é empréstimo. Ora, isso não são apoios concretos. Tem que haver apoios a fundo perdido”, defendeu.

Enquanto deputado eleito por Castelo Branco, Nuno Fazenda lembrou que, desde o dia 11 de fevereiro, a Linha da Beira Baixa está interrompida. “Convinha que alguém da bancada que apoia o Governo informasse que existe Beira Baixa, que a linha está interrompida, que não há nenhum transporte alternativo, que não há nenhum transporte de transbordo e não há sequer nenhuma máquina naquele território. Ora, há mais País para além da A1 e por isso era importante que as bancadas que apoiam o Governo lembrassem que também têm de olhar para a Beira Baixa”.

DIREÇÃO-GERAL DO CONSUMIDOR

Jorge Seguro Sanches nomeado secretário-geral

O Penamacorense Jorge Seguro Sanches foi nomeado, na passada sexta-feira, 27 de fevereiro, em regime de comissão de serviço, para secretário-geral da Direção-Geral do Consumidor (DGC).

A nomeação ocorreu na sequência do processo concursal realizado pela Comissão de Recrutamento e Seleção da Administração Pública (CRE-SAP), segundo adiantou o Ministério da Economia e Coesão Territorial.

Recorde-se que Jorge Seguro Sanches, que é licenciado em Direito, no ramo Ciências Jurídicas, pós-graduado em Direito da Energia e em Direito da Água, foi secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional no XXII Governo e da Energia no XXI Governo,



ambos liderados por António Costa.

Anteriormente, foi presidente da Assembleia Muni-

pal de Penamacor, de 2009 a 2014; deputado à Assembleia da República em várias legislaturas; presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano EPE; inspetor na Inspeção-Geral das Atividades em Saúde, na Secretaria-Geral do Ministério da Economia e na Inspeção-Geral das Obras Públicas, Transportes e Comunicações; exerceu funções na Microsoft Portugal, na Direção do Instituto para a Gestão das Lojas do Cidadão (IGLC), e foi chefe do gabinete do secretário de Estado da Juventude, do secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, do secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, e do ministro Adjunto do Primeiro-Ministro.

O Palácio dos Cidadãos exibido em Castelo Branco

O filme *O Palácio dos Cidadãos*, de Rui Pires, e que foi o filme documentário português mais visto nos cinemas em Portugal em 2025, será exibido em Castelo Branco dia 10 de março, no Cine-Teatro Avenida, às 18 horas e às 21h30, com a presença do realizador Rui Pires que conversa com o público das sessões no final.

Castelo Branco terá igualmente uma sessão especial para escolas, também dia 10 de março, às 14h30, também com a presença do realizador, que conversa com os estudantes no final da projeção.

O *Palácio de Cidadãos*, realizado por Rui Pires e coproduzido pela Monomito Argumentistas e pela Terratreme Filmes, foi distinguido com o Prémio MAX para Melhor Filme da Competição Portuguesa do DocLisboa'24, reforçando a



relevância do seu olhar crítico sobre as realidades política e social em Portugal. O documentário lança uma perspectiva incisiva sobre o distanciamento das esferas políticas em relação às urgências sociais que marcam a atualidade, nomeadamente a exclusão de comunidades marginalizadas e o abandono dos mais pobres face às decisões de quem molda o país.

A narrativa do filme apresenta o interior da Assembleia da República, revelando tanto o trabalho de deputados como a dinâmica invisível dos bastidores e de quem assegura o funcionamento parlamentar, desde as equipas de limpeza até às de protocolo. Com um foco particular na feitura da Lei de Bases da Habitação e nas audiências à sociedade civil,

o filme inclui momentos simbólicos, como a celebração do 25 de Abril, onde José Falcato, deputado e ativista em cadeira de rodas, relembra a violência policial que sofreu na juventude, uma reflexão que ecoa nos acontecimentos recentes, em que o abuso policial e a discriminação racial voltaram ao centro do debate público.

O filme questiona como pode o Parlamento, enquanto espaço representativo e decisório, manter-se tão distante na resolução de problemas que afetam de forma sistémica os cidadãos? A desilusão com a inércia de representantes eleitos e a falta de soluções eficazes para os mais vulneráveis reflete-se cada vez mais nas escolhas dos eleitores, num sinal de frustração e de crescente descrença no sistema político.